

ANAIS
XII SEMANA DE ENFERMAGEM DO HU-UFPI/EBSERH 2024
VIII MOSTRA CIENTÍFICA DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS
EM ENFERMAGEM DO HU-UFPI/EBSERH



XII SEMANA DE ENFERMAGEM
VIII MOSTRA CIENTÍFICA DE
EXPERIÊNCIAS EXITOSAS

 12 a 20 de maio 2024



TERESINA
2024



Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí Campus Universitário
Ministro Petrônio Portela, SG 07 s/n -Ininga, Teresina -PI, 64049-550

ANAIS

**XII SEMANA DE ENFERMAGEM DO HU-UFPI/EBSERH
2024**

**VIII MOSTRA CIENTÍFICA DE EXPERIÊNCIAS
EXITOSAS EM ENFERMAGEM DO HU-UFPI/EBSERH**

**TERESINA
2024**



MESA DE ABERTURA

SUPERINTENDENTE DO HU-UFPI

Dr. Carlos Eduardo Batista de Lima

GERENTE DE ATENÇÃO À SAÚDE DO HU-UFPI

Dra. Maria Zélia de Araújo Madeira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM DA UFPI

Dra. Patrícia Maria Gomes de Carvalho

**PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO PIAUI
(COREN - PI)**

Dr. Samuel Freitas Soares Neto

**REPRESENTANTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM –
SESSÃO PIAUÍ (ABEn – PI)**

Dra. Elizabeth Soares Oliveira de Holanda Monteiro

**REPRESENTANTE DO SINDICATO DOS ENFERMEIROS, AUXILIARES E
TECNICOS DE ENFERMAGEM DO PIAUÍ (SENATEPI)**

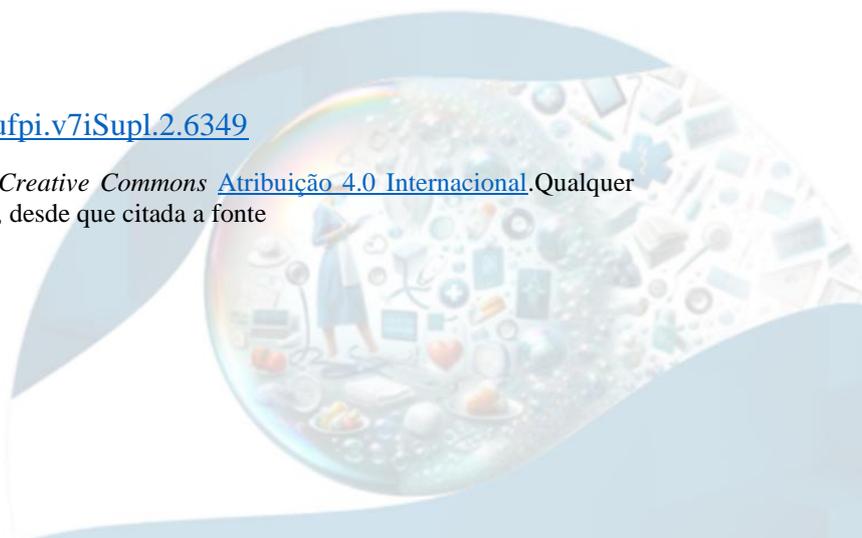
Dr. Getúlio Portela Leal

CHEFE DA DIVISÃO DE ENFERMAGEM DO HU-UFPI/EBSERH

Dra. Maria Lailda de Assis Santos

DOI: <https://doi.org/10.26694/jcshu-ufpi.v7iSupl.2.6349>

Esta obra está licenciada sob uma Licença *Creative Commons* [Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/). Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte





COMISSÃO ORGANIZADORA

PRESIDENTE

MARIA LAILDA DE ASSIS SANTOS

COORDENADORA GERAL

FRANCISCA DAS CHAGAS SHEYLA ALMEIDA GOMES BRAGA

COMISSÃO CIENTÍFICA

ADRIANA JORGE BRANDÃO

CAROLINA SILVA VALE

DANIELLE PEREIRA DOURADO

FRANCISCA DAS CHAGAS SHEYLA ALMEIDA GOMES BRAGA

KÉRCIA VITÓRIA DE MOURA RÊGO MELO

LYON RICHARDSON DA SILVA NASCIMENTO

COMISSÃO SOCIOCULTURAL E DE INFRAESTRUTURA

ANNA KAROLINA LAGES DE ARAÚJO

CAROLLINE MENDES RIBEIRO DE OLEIVEIRA

ELIS REGINA CHAVES DOS REIS

GEÍSA MACHADO FONTENELE

KEROLAINE RUANA MARTINS DE ALMEIDA

LIVIA REVERDOSA CASTRO SERRA

LUIZA HELENA RIBEIRO FORMIGA TEIXEIRA

MARIA LAILDA DE ASSIS SANTOS

MARIA DO SOCORRO MARQUES DO NASCIMENTO FILHA

NAIANA LUSTOSA DE ARAÚJO SOUSA

PÂMELA CAROLINE GUIMARÃES GONÇALVES

POLLYANA ROCHA DE ARAÚJO

VERONICA ELIS ARAÚJO REZENDE

MONITORES

CARLA TAIS MELO DOS SANTOS

EMANUELLY RÊGO SANTOS





PALESTRANTES

BEATRIZ DOS SANTOS LIMA
BRUNA DE ABREU SEPULVEDRA
DANIELA FURTADO RODRIGUES ANDRADE
DANIELLE PEREIRA DOURADO
ELAINE MARIA LEITE RANGEL ANDRADE
ELIZABETH SOARES OLIVEIRA DE HOLANDA MONTEIRO
GILMAR ALVES DE SOUSA
LYON RICHARDSON DA SILVA NASCIMENTO
RICARDO GOMES DE QUEIROZ

MODERADORES

ADRIANA JORGE BRANDÃO
CAROLINA SILVA VALE
FRANCISCA DAS CHAGAS SHEYLA ALMEIDA GOMES BRAGA
KÉRCIA VITÓRIA DE MOURA RÊGO MELO

AVALIADORES DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

DRA. ANA LARISSA GOMES MACHADO
DRA. CLÁUDIA DANIELLA AVELINO VASCONCELOS BENICIO
DR. FÁBIO RODRIGUES TRINDADE
DRA. AMANDA LÚCIA BARRETO DANTAS

COMISSÃO DE REVISÃO

CAROLINA SILVA VALE
DANIELLE PEREIRA DOURADO
FRANCISCA DAS CHAGAS SHEYLA ALMEIDA GOMES BRAGA
LYON RICHARDSON DA SILVA NASCIMENTO

APOIO:

HU-UFPI
EBSERH
COREN - PI
ABEN - PI
SENATEPI



SUMÁRIO

COMISSÃO ORGANIZADORA	4
APRESENTAÇÃO	6
TRABALHOS PREMIADOS NA VIII MOSTRA CIENTÍFICA DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DE ENFERMAGEM NO HU - UFPI	7
LISTA DE RESUMOS VIII MOSTRA CIENTÍFICA DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS EM ENFERMAGEM	8
RESUMOS.....	6
PLANEJAMENTO ANUAL DE COMPRAS: ESTRATÉGIA DE DESEMPENHO EFICIENTE DE COMPRAS PÚBLICAS	7
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO COMO COORDENADOR DE ESTUDOS CLÍNICOS MULTICÊNTRICOS NO CENTRO DE PESQUISA CLÍNICA DO HU-UFPI/EBSERH.....	9
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO SERVIÇO DE ESTIMULAÇÃO CARDÍACA E ELETROFISIOLOGIA DO HU-UFPI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	11
ATUAÇÃO DO TÉCNICO EM ENFERMAGEM NO SETOR DE HEMODINÂMICA DO HU-UFPI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	13
CANCELAMENTO DE CIRURGIAS AMBULATORIAIS NO HU UFPI/EBSERH	15
IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE FOTOTERAPIA NO HU UFPI/EBSERH....	17
IMPORTÂNCIA DO FORMULÁRIO DE TRANSFERÊNCIA DE CUIDADO PARA O CENTRO CIRÚRGICO: PRESSUPOSTO E IMPLICAÇÕES PRÁTICAS	19
O USO DE LASERTERAPIA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA RADIODERMITE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	21
RESSIGNIFICANDO O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE PRODUTOS PARA A SAÚDE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA REDE EBSEH	22
RISCO PARA LESÃO PERIOPERATÓRIA EM PACIENTE ORTOPÉDICO DE ACORDO COM ESCALA ELPO.....	24
UTILIZAÇÃO DE FOLDER EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO E PREVENÇÃO AOS PACIENTES SUBMETIDOS AO EXAME DE CATATERISMO CARDÍACO NO HU-UFPI	26
A ENFERMAGEM NA GESTÃO DE UM ALMOXARIFADO COM ORTESE,....	28
CONSULTORIA EM ESTOMATERAPIA NO HU-UFPI: RELATO DE EXPERIÊNCIA	30
EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NAS PRÁTICAS DE UMA DISCIPLINA DO CURSO DE ENFERMAGEM NO HU-UFPI	31

FATORES CRÍTICOS PARA O SUCESSO NA GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.....	33
IMPLEMENTAÇÃO DE INVENTÁRIO ROTATIVO: ESTRATÉGIA PARA OTIMIZAÇÃO DA GESTÃO DE ESTOQUES DE UM HOSPITAL DA EBSEH34	
GERENCIAMENTO DE RECURSOS MATERIAIS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DO HU-UFPI: RELATO DE EXPERIÊNCIA	36
PRODUÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NAS UNIDADES AMBULATORIAIS DO HU-UFPI NO ANO DE 2023.....	38
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA IMPLANTAÇÃO DE UM NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE (NATS) HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	39
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE CONTRATUALIZAÇÃO DE PESQUISAS CLÍNICAS NO ÂMBITO HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	41
A CONSULTA DE ENFERMAGEM AMBULATORIAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DO FLUXO DE AGENDAMENTO DE CIRURGIA ELETIVA DE RETINA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO PIAUÍ.....	43



APRESENTAÇÃO

A Semana de Enfermagem é celebrada em todo o país entre os dias 12 e 20 de maio. No dia 12 de maio, comemora-se o dia mundial do enfermeiro, em alusão ao nascimento da precursora internacional da enfermagem: Florence Nightingale. E dia 20, festeja-se o dia nacional dos auxiliares e técnicos de enfermagem em memória à Ana Néri, maior personalidade da enfermagem brasileira.

A Divisão de Enfermagem do HU-UFPI celebra anualmente a semana com muita dedicação e zelo para seus colaboradores. Alinhada à missão do HU-UFPI/EBSERH de fomentar a formação de recursos humanos por meio do desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão.

A programação da semana de enfermagem 2024 compreende a realização de minicursos, palestras, apresentação de trabalhos, além de atividades socioculturais extensivas aos discentes e docentes da UFPI.

Os trabalhos apresentados na mostra pela equipe de enfermagem, de forma individual, multidisciplinar e/ou interprofissional são experiências vivenciadas na Instituição pelos colaboradores do HU-UFPI, discentes e docentes da Universidade federal do Piauí (UFPI).



**TRABALHOS PREMIADOS NA VIII MOSTRA CIENTÍFICA DE
EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DE ENFERMAGEM NO HU - UFPI**

A Divisão de Enfermagem do HU – UFPI/EBSERH tem a honra de comunicar que os trabalhos que foram premiados na XII Semana de Enfermagem do HU – UFPI e VIII Mostra Científica de Experiências Exitosas de Enfermagem no HU - UFPI foram:

1º Lugar – Prêmio: FLORENCE NIGHTINGALE

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE CONTRATUALIZAÇÃO
DE PESQUISAS CLÍNICAS NO ÂMBITO HOSPITALAR: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA.**

Lyon Richardson da Silva Nascimento; Danielle Pereira Dourado.

2º Lugar – Prêmio: ANNA NERY

**PLANEJAMENTO ANUAL DE COMPRAS: ESTRATÉGIA DE DESEMPENHO
EFICIENTE DE COMPRAS PÚBLICAS.**

Nádia Alessa Venção de Moura, Jenneyesle Lima Castro, Taynara de Alencar Rodrigues, Luciene Rocha Martins, Carolina Silva Vale, Lucyola Prudencio de Moraes dos Reis.

3º Lugar – Prêmio: MARIA POTI

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA IMPLANTAÇÃO DE UM NÚCLEO DE
AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE (NATS) HOSPITALAR: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Lyon Richardson da Silva Nascimento; Danielle Pereira Dourado.



**LISTA DE RESUMOS VIII MOSTRA CIENTÍFICA DE EXPERIÊNCIAS
EXITOSAS EM ENFERMAGEM**

PLANEJAMENTO ANUAL DE COMPRAS: ESTRATÉGIA DE DESEMPENHO EFICIENTE DE COMPRAS PÚBLICAS. Nádia Alessa Venção de Moura, Jennyesle Lima Castro, Taynara de Alencar Rodrigues, Luciene Rocha Martins, Carolina Silva Vale, Lucyola Prudencio de Moraes dos Reis.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO COMO COORDENADOR DE ESTUDOS CLÍNICOS MULTICÊNTRICOS NO CENTRO DE PESQUISA CLÍNICA DO HU-UFPI/EBSERH. Danielle Dourado Dourado, Lyon Richardson da Silva Nascimento.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO SERVIÇO DE ESTIMULAÇÃO CARDÍACA E ELETROFISIOLOGIA DO HU-UFPI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Gabriela do Vales Matos Macêdo, Liana Leal Ribeiro Leite, Felipe Nascimento Vidal, Francisco Weliton Pessoa da Silva, Anna Gláucia Costa Cruz.

ATUAÇÃO DO TÉCNICO EM ENFERMAGEM NO SETOR DE HEMODINÂMICA DO HU-UFPI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Anna Gláucia Costa Cruz, Fernanda Fernandes de Sousa, Jardilson Moreira Brilhante, Josimary Ribeiro da Silva Santos, Luciano de Azevedo Soares, Valdânio Brito da Cunha.

CANCELAMENTO DE CIRURGIAS AMBULATORIAIS NO HU UFPI/EBSERH. Pollyana Rocha de Araujo, Gilsara Leite de Araujo, Patricia Rackel Pereira Nolasco de Castro, Sandra Maria Gomes, Zeina Zarur da Silveira

IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE FOTOTERAPIA NO HU UFPI/EBSERH. Pollyana Rocha de Araujo, Francisca Sandra Fortes Sampaio, Inacia Veloso de Moraes Abreu, Leiliane de Carvalho Rocha, Sandra Maria Gomes, Zeina Zarur da Silveira.

IMPORTÂNCIA DO FORMULÁRIO DE TRANSFERÊNCIA DE CUIDADO PARA O CENTRO CIRÚRGICO: PRESSUPOSTO E IMPLICAÇÕES PRÁTICAS. Naiana Lustosa de Araújo Sousa, Samara Silva da Fonsêca Vogado, Nayanne Oliveira Reis, Thelma Cristiane Batista Piauilino, Francisca das Chagas Sheyla Gomes Braga, Erlane de Brito.

O USO DE LASERTERAPIA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA RADIODERMITE: RELATO DE EXPERIÊNCIA. Francisca das Chagas Sheyla Almeida Gomes Braga, Adriana Jorge Brandão, Veronica Elis Araújo Rezende, Maria Lailda de Assis Santos, Naiana Lustosa de Araújo Sousa.

RESSIGNIFICANDO O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE PRODUTOS PARA A SAÚDE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA REDE EBSEERH. Vivian Lara Silva Neves, Jennyesle Lima Castro, Nádia Alessa Venção de Moura, Luciene Rocha Martins, Carolina Silva Vale, Lucyola Prudencio de Moraes dos Reis.

RISCO PARA LESÃO PERIOPERATÓRIA EM PACIENTE ORTOPÉDICO DE ACORDO COM ESCALA ELPO. Thamires Dias Brune de Sousa, Luana Bastos Araújo, Sandra Valéria Nunes Barbosa, Maria Zélia de Araújo Madeira.

UTILIZAÇÃO DE FOLDER EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO E PREVENÇÃO AOS PACIENTES SUBMETIDOS AO EXAME DE CATATERISMO CARDÍACO NO HU-UFPI. Anna Gláucia Costa Cruz, Felipe Nascimento Vidal, Francisco Weliton Pessoa da Silva, Gabriela do Vales Matos Macêdo, Liana Leal Ribeiro Leite.

A ENFERMAGEM NA GESTÃO DE UM ALMOXARIFADO COM ORTESE, PRÓTESE E MATERIAIS ESPECIAIS (OPME) DE ALTO CUSTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Felipe Nascimento Vidal, Francisco Weliton Pessoa da Silva, Carlos Alberto Guzman Graça Junior, Gilmar Alves de Sousa, Ligia Martins de Sousa Cruz, Monikelle Pinheiro Rodrigues.

CONSULTORIA EM ESTOMATERAPIA NO HU-UFPI: RELATO DE EXPERIÊNCIA. Adriana Jorge Brandão, Verônica Elis Araújo Rezende Silva, Francisca das Chagas Sheyla Gomes Braga Almeida.

EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NAS PRÁTICAS DE UMA DISCIPLINA DO CURSO DE ENFERMAGEM NO HU-UFPI. Thamires Dias Brune de Sousa, Ingrid Régia Maria Oliveira, Eduardo Soares Pereira Claudia, Daniella Avelino Vasconcelos

FATORES CRÍTICOS PARA O SUCESSO NA GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO. Carolina Silva Vale,

Jennyesle Lima Castro, Vivian Lara Silva Neves, Luciene Rocha Martins⁴, Nádia Alessa Venção de Moura, Lucyola Prudencio de Moraes dos Reis.

IMPLEMENTAÇÃO DE INVENTÁRIO ROTATIVO: ESTRATÉGIA PARA OTIMIZAÇÃO DA GESTÃO DE ESTOQUES DE UM HOSPITAL DA EBSERH.

Jennyesle Lima Castro, Lucyola Prudencio de Moraes dos Reis, Taynara de Alencar Rodrigues, Vivian Lara Silva Neves, Carolina Silva Vale, Nádia Alessa Venção de Moura.

GERENCIAMENTO DE RECURSOS MATERIAIS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DO HU-UFPI: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Elis Regina C. dos Reis, Francisca das Chagas Sheyla A. Gomes Braga, Maria Lailda de A. Santos, Camila Rúbia V. e Silva, Naiana L. de Araújo Sousa, Marilene de Sousa Oliveira.

PRODUÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NAS UNIDADES AMBULATORIAIS DO HU-UFPI NO ANO DE 2023.

Sandra Maria Gomes de Sousa, Zeina Zarur da Silveira, Pollyana Rocha de Araújo, Maria do Socorro Marques do Nascimento Filha.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA IMPLANTAÇÃO DE UM NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE (NATS) HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

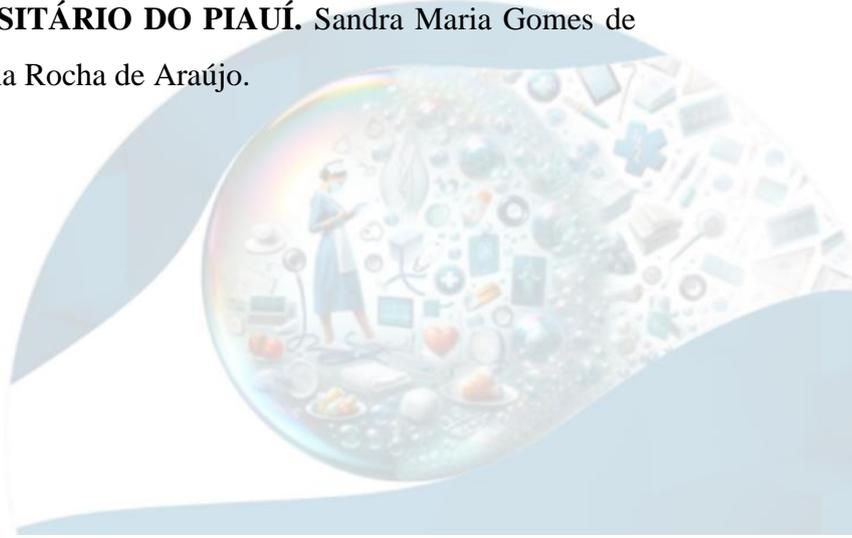
Lyon Richardson da Silva Nascimento; Danielle Pereira Dourado.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE CONTRATUALIZAÇÃO DE PESQUISAS CLÍNICAS NO ÂMBITO HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

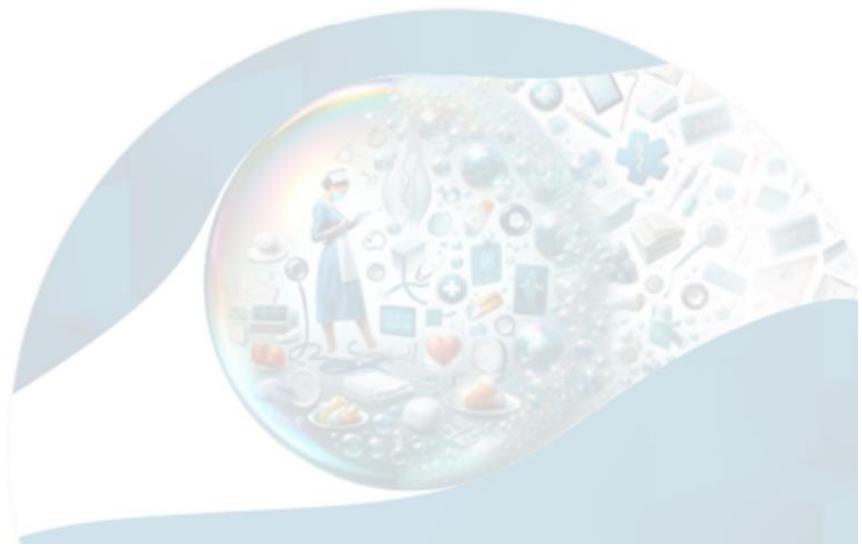
Lyon Richardson da Silva Nascimento; Danielle Pereira Dourado.

A CONSULTA DE ENFERMAGEM AMBULATORIAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DO FLUXO DE AGENDAMENTO DE CIRURGIA ELETIVA DE RETINA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO PIAUÍ.

Sandra Maria Gomes de Sousa, Zeina Zarur da Silveira, Pollyana Rocha de Araújo.



R ESUMOS



DATA: 16 DE MAIO DE 2024 – MANHÃ

Teleconferência 1

PLANEJAMENTO ANUAL DE COMPRAS: ESTRATÉGIA DE DESEMPENHO EFICIENTE DE COMPRAS PÚBLICAS

Nádia Alessa Venção de Moura¹, Jennyesle Lima Castro², Taynara de Alencar Rodrigues³,
Luciene Rocha Martins⁴, Carolina Silva Vale⁵, Lucyola Prudencio de Moraes dos Reis⁶

INTRODUÇÃO: O planejamento das aquisições e o dimensionamento do estoque são duas atividades essenciais para garantir o suprimento e ressuprimento dos itens de consumo de uma unidade hospitalar. Ademais, essa organização garante o atendimento de excelência ao cliente final e possibilita o bom e regular funcionamento do fluxo de materiais, sem que haja desperdícios e estoques em excesso ao longo de todo o processo. **OBJETIVO:** Descrever as etapas da elaboração de um Planejamento Anual de Compras de um Hospital de Alta Complexidade da Rede EBSEH. **MÉTODO:** Relato de experiência sobre a atuação do Setor de Abastecimento Farmacêutico e Suprimentos na construção do Planejamento Anual de Compras de um Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí no ano de 2023. **RESULTADOS:** O Planejamento Anual de Compras foi um avanço no tocante à adoção de medidas de controle efetivo e racional dos custos com as aquisições de insumos para manutenção do pleno funcionamento da instituição. Preliminarmente, os materiais de consumo, medicamentos e produtos correlatos foram organizados por categorias em planilhas Excel. Em seguida, todos os itens foram analisados juntamente com as áreas demandantes, dimensionados com base na estatística de consumo extraída do Aplicativo de Gestão dos Hospitais Universitários e distribuídos em planilhas marcos para subsidiar a elaboração do Cronograma Anual de Compras 2023 deste HU-UPFI. Neste planejamento foram previstos: 25 pregões para aquisição de materiais de OPME, 43 para aquisição de materiais médicos em geral / instrumentais e 16 pregões para aquisição de medicamentos e reagentes ou insumos de laboratório. Ressalta-se que essa organização resultou na redução de 304 itens distribuídos nos pregões e na redução de custos com pregões em torno de R\$ 31.928.886,47 reais. **CONCLUSÃO:** O Planejamento Anual de Compras evidencia que a organização, categorização por afinidade ou complexidade dos materiais e análise de consumo junto ao serviço demandante permitem estabelecer melhorias no processo de gerenciamento do estoque, abastecimento da instituição com eficiência do uso de recursos públicos e alcance das metas institucionais com segurança e qualidade.

Palavras-chaves: Enfermagem; Estoque Estratégico; Gestão em Saúde.

REFERÊNCIAS:

BIM, C. **Strategic Sourcing: manual de aplicação da metodologia de compras estratégicas.** 2a ed. São Paulo: Inllace; 2015.

PIRES, Luana Baptista Rodrigues; MAGALHÃES, Luciane Camillo de; MAHMUD, Simone Dalla Pozza. Aplicação dos conceitos de governança das contratações na cadeia de suprimentos de um hospital público universitário. **Clinical and biomedical research. Porto Alegre. Vol. 41, no. 4 (2021), p. 319-324, 2021.**

1 Mestre em Enfermagem. Universidade Federal do Maranhão. Piauí, Brasil, e-mail: nadia.moura@ebserh.gov.br

2 Mestre em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí. Piauí, Brasil, e-mail: jennyesle.santiago@ebserh.gov.br.

3 Especialização em Administração Financeira. Universidade Estadual do Piauí. Piauí, Brasil, e-mail: taynara.rodrigues@ebserh.gov.br.

4 Especialização em Unidade de Terapia Intensiva. Instituto Prominas. Piauí, Brasil, e-mail: luciene.martins@ebserh.gov.br.

5 Especialista em Gestão Hospitalar e Qualidade dos Serviços de Saúde. Universidade Federal do Piauí. Piauí, Brasil, e-mail: carolina.vale@ebserh.gov.br.

6 Especialização em Cardiologia para Enfermeiros. Faculdade UNYLEYA. Piauí, Brasil, e-mail: lucyola.morais@ebserh.gov.br.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO COMO COORDENADOR DE ESTUDOS CLÍNICOS MULTICÊNTRICOS NO CENTRO DE PESQUISA CLÍNICA DO HU-UFPI/EBSERH

Danielle Dourado Dourado¹; Lyon Richardson da Silva Nascimento²

Introdução: Estudo clínico é qualquer investigação com seres humanos destinada a descobrir ou verificar os efeitos clínicos, farmacológicos e/ou outros efeitos farmacodinâmicos de um medicamento experimental, e/ou identificar qualquer reação adversa a um medicamento experimental, e/ou para estudar a absorção, distribuição, metabolismo, e excreção de um medicamento experimental com o objetivo de averiguar sua segurança e/ou eficácia. O Centro de Pesquisa Clínica - CPC do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí – HU-UFPI/EBSERH desenvolve estudos clínicos multicêntricos nacionais e internacionais com contratos de patrocínio. Neste contexto, a coordenação de estudos clínicos é uma das atribuições dos profissionais enfermeiros que atuam no Centro de Pesquisa. **Objetivos:** apresentar a experiência dos enfermeiros do CPC como coordenadores de estudos clínicos multicêntricos nacionais e internacionais. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a atuação do enfermeiro como Coordenador de Estudos Clínicos multicêntricos no Centro de Pesquisa Clínica do HU-UFPI/EBSERH. **Resultados:** O desenvolvimento de estudos clínicos exige a delegação de um profissional que exerça sua coordenação em cada um dos centros de pesquisa (coordenador/participante). Para exercer tal atribuição alguns itens são exigidos: documentos pessoais; matrícula institucional; registro no conselho de classe; curriculum lattes atualizado e disponível em inglês; certificado do curso de Boas Práticas Clínicas (*Good Clinical Practices*) e conhecimento intermediário em inglês. Em uma etapa seguinte, o profissional é devidamente delegado e treinado no Protocolo de Pesquisa para condução do estudo clínico no Centro local. A coordenação de estudos clínicos envolve todas as etapas do estudo (fase de *startup*, fase de condução e fase de *closeout*). O coordenador tem a responsabilidade de executar o Protocolo junto com o Pesquisador Principal (PI) atendendo todas as prerrogativas e legislações relacionadas às Boas Práticas Clínicas nacionais e internacionais. É o Coordenador que planeja a execução das visitas dos participantes de pesquisa conforme o desenho do Protocolo, além de checar a qualidade dos processos e das informações inseridas em *Case Report Forms* - CRF. Além de coordenar os demais membros da equipe de pesquisa e responder às demandas do Centro Coordenador e do *Sponsor* (Patrocinador) junto com o PI do estudo. **Conclusão:** A atuação do enfermeiro como Coordenador de Estudos Clínicos é essencial em todas as etapas do ensaio clínico. O profissional enfermeiro apresenta competências, habilidades e atitudes, além de conhecimento técnico e especializado que contribui de forma imprescindível no planejamento, desenvolvimento e encerramento dos estudos clínicos, impactando positivamente na qualificação do Centro de Pesquisa Clínica do HU-UFPI diante de clientes internos e externos.

Palavras-chaves: Ensaio Clínico; Enfermeiros; Hospitais Universitários.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Guia Harmonizado do ICH adendo integrado ao ICH E6(r1): **Guia de Boas Práticas Clínicas E6(R2)**, de novembro de 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/medicamentos/publicacoes-sobre-medicamentos/guia-de-boas-praticas-clinicas-ich-e6-r2/view>. Acesso em: 21 nov 2022.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Guia de inspeção em Boas Práticas Clínicas (BPC) referente a ensaios clínicos com medicamentos e produtos biológicos** –

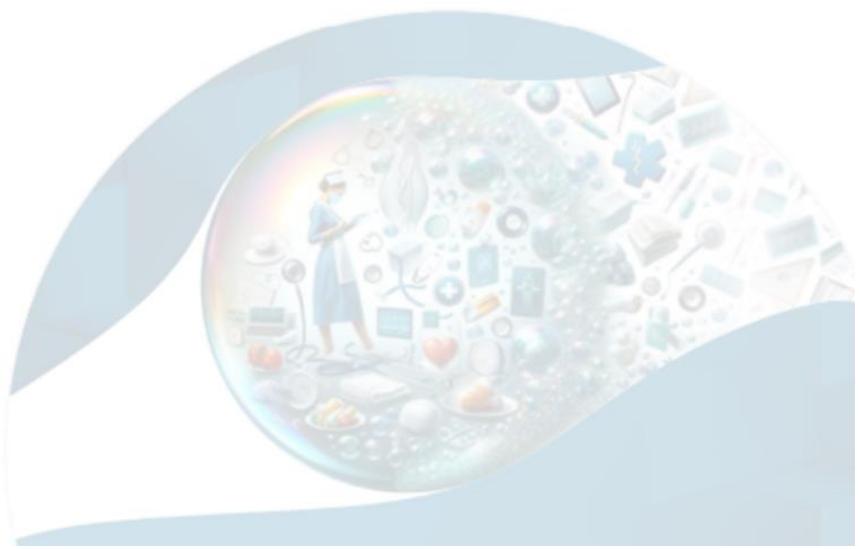
Inspeção em Centros de Ensaio Clínico. Guia nº 35/2020 – versão 1. Disponível em: http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/6023044/Guia_inspecao_BPC_centros_23Mar20+%283%29.pdf/3e0692e6-d510-4ba7-9762-a3d885cc161f. Acesso em: 21 nov 2022.

BRASIL. **Portaria Interministerial Nº 09, de 13 de agosto de 2014**, que institui o Programa EBSEH de Pesquisas Clínicas Estratégicas para o SUS (EpecSUS) no âmbito da Ebserh. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/ensino-e-pesquisa/pesquisa-clinica/epecsus-doc-orientador.pdf>. Acesso em: 21 nov 2022.

BRASIL. **Resolução Nº 466, de 12 de Dezembro de 2012**, do Conselho Nacional de Saúde, que aprova as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. DOU nº 12 – quinta-feira, 13 de junho de 2013 – Seção 1 – Página 59. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 21 nov 2022.

¹Mestrado em Saúde da Família. Especialista em Pesquisa Clínica. Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI/EBSEH). Piauí. Brasil. E-mail: danielle.dourado@ebserh.gov.br; com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7643-3238>.

² Mestrado em Avaliação de Tecnologias em Saúde. Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI/EBSEH). Piauí. Brasil. E-mail: lyon.nascimento@ebserh.gov.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1624-198X>



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO SERVIÇO DE ESTIMULAÇÃO CARDÍACA E ELETROFISIOLOGIA DO HU-UFPI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela do Vales Matos Macêdo¹, Liana Leal Ribeiro Leite², Felipe Nascimento Vidal³,

Francisco Weliton Pessoa da Silva⁴ Anna Gláucia Costa Cruz⁵

INTRODUÇÃO: O Serviço de Estimulação Cardíaca e Eletrofisiologia são especialidades cardiológicas desenvolvidas na Unidade de Diagnósticos Especializados do HU-UFPI, responsável por diagnósticos e tratamentos de distúrbios do ritmo cardíaco. Esse serviço oferece uma ampla gama de procedimentos incluindo implantes de dispositivos cardíacos eletrônicos como marcapassos, cardiodesfibriladores implantáveis, resincronizadores cardíacos, além de estudos eletrofisiológicos e ablações por catéter para tratamento de arritmias que podem necessitar inclusive de mapeamento cardíaco tridimensional. A Equipe de cuidados é composta com médicos cardiologistas eletrofisiologistas, enfermeiros especializados, técnicos em enfermagem, tecnólogos em radiologia, técnicos em eletrofisiologia, programadores de dispositivos a serem implantados e equipe de apoio, trabalhando em estreita colaboração para realizar procedimentos complexos de maneira segura. **OBJETIVO:** Descrever a atuação dos Enfermeiros no Serviço de Estimulação Cardíaca e Eletrofisiologia do HU-UFPI e compartilhar experiências assistenciais e administrativas, tendo como base as ações que englobam os quatro pilares de atuação do Enfermeiro: a pesquisa, o ensino, a gestão e a assistência. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo para o relato de experiência da atuação dos Enfermeiros no Serviço de Estimulação Cardíaca e Eletrofisiologia do HU-UFPI. **RESULTADOS:** A atuação dos Enfermeiros no Serviço de Eletrofisiologia e Estimulação Cardíaca Artificial envolve participação em discussões de casos clínicos, gestão da agenda de procedimentos, previsão e provisão de órteses, próteses e materiais especiais (OPMEs) e equipe especializada para acompanhamento dos procedimentos conforme dispositivo a ser implantado, gerenciamento de almoxarifado satélite, acompanhamento de manutenção preventiva e corretiva de equipamentos, elaboração e revisão periódica de Procedimentos Operacionais Padrão, acompanhamento de Termos de Referências para aquisição de insumos, treinamentos em serviço, gerenciamento da equipe de enfermagem, visita de enfermagem pré procedimento, acompanhamento de procedimentos de alta complexidade com vigilância contínua, monitorização hemodinâmica multiparamétrica, provisão de materiais de emergência, detecção precoce de possíveis complicações com assistência de enfermagem adequada e imediata, monitoramento de anticoagulação e realização de exames de Tempo de Coagulação Ativada, programação de marcapasso temporário conforme orientação médica, registro adequado e acompanhamento de implantes, educação em saúde para paciente submetidos a implantes de próteses de estimulação cardíaca artificial, bem como orientações sobre seguimento de rotina de avaliação de baterias para pacientes e familiares, realização de curativos adequados e transferência de cuidados garantindo a continuidade da assistência de enfermagem, contribuição em pesquisas clínicas e preceptoria de acadêmicos e residentes de enfermagem. **CONCLUSÃO:** Diante dos avanços tecnológicos no diagnóstico e tratamento de disfunções do ritmo cardíaco este trabalho contribuiu para o compartilhamento de experiência da atuação dos Enfermeiros no Serviço de Estimulação Cardíaca Artificial e Eletrofisiologia do HU-UFPI, único hospital público a oferecer este serviço no Estado do Piauí.

Palavras-chaves: estimulação cardíaca artificial; eletrofisiologia; assistência.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Aparecida Irian Guidugli; SANTOS, Jane Fischer Vital; BALBIERIS, Viviane da Conceição; SILVA, Edna Valéria. **A Enfermagem na Cardiologia Invasiva**. São Paulo: Atheneu, 2007.

PORTARIA SAS/MS nº 210, de 15 de junho de 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2004/prt210_15_06_2004.html. Acesso em 25 abril 2024.

VANHEUSDEN, Lutgarde Magda Suzanne; SANTORO, Deise Conceição. Estudo eletrofisiológico e ablação por cateter: o que a Enfermagem precisa saber. Esc. Anna Nery: Mar 2007. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452007000100019>

1- Enfermeira da Unidade de Diagnósticos Especializados do HU-UFPI, Teresina-PI. Mestre em Terapia Intensiva. Especialista em Enfermagem Cardiovascular, Terapia intensiva e Saúde Coletiva. email: gabrieladovale@gmail.com.

2- Enfermeira da Unidade de Diagnósticos Especializados do HU-UFPI, Teresina-PI. Especialista em Enfermagem Cardiovascular. email: lianalealleite@hotmail.com

3- Enfermeiro da Unidade de Diagnósticos Especializados do HU-UFPI, Teresina-PI. Especialista em Enfermagem Cardiovascular e Enfermagem do trabalho. email: felipenvidal@yahoo.com.br

4- Enfermeiro da Unidade de Diagnósticos Especializados do HU-UFPI, Teresina-PI. Mestre em Terapia Intensiva. Especialista em saúde pública e docência do ensino superior. email: f.weliton@yahoo.com.br

5- Enfermeira da Unidade de Diagnósticos Especializados do HU-UFPI, Teresina-PI. Mestre em Saúde da Mulher. Especialista em Cardiologia e Hemodinâmica. email: anna.cruz@ebserh.gov.br



ATUAÇÃO DO TÉCNICO EM ENFERMAGEM NO SETOR DE HEMODINÂMICA DO HU-UFPI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Gláucia Costa Cruz¹, Fernanda Fernandes de Sousa², Jardilson Moreira Brilhante³,
Josimary Ribeiro da Silva Santos⁴ Luciano de Azevedo Soares⁵ Valdânio Brito da Cunha⁶

INTRODUÇÃO: O serviço de Hemodinâmica do HU-UFPI foi inaugurado em 2014, e para seu adequado funcionamento a equipe de enfermagem foi submetida a treinamento intensivo em hospital de referência do Estado do Piauí que já possuía serviço de Hemodinâmica implantado, tal capacitação foi imprescindível para a equipe técnica em enfermagem aprimorarem os seus conhecimentos em hemodinâmica. A Hemodinâmica é um campo de trabalho no qual o técnico em enfermagem desempenha importante papel para a segurança e eficácia dos procedimentos realizados nesse ambiente. Neste serviço são executados procedimentos de alta complexidade diagnósticos e terapêuticos, de tecnologia avançada, nas áreas de cardiologia intervencionista, estimulação cardíaca, eletrofisiologia, cirurgia endovascular extracardíaca e radiologia intervencionista, sendo necessário para atuar neste serviço, treinamento constante, qualificação em cuidados intensivos, conhecimentos e habilidades específicas. **OBJETIVO:** Descrever a atuação da equipe de técnicos em enfermagem no serviço de Hemodinâmica do HU-UFPI, tornando possível compartilhar com outros profissionais a vivência prática do técnico em enfermagem neste serviço de alta importância para o hospital. **MÉTODO:** Relato de experiência sobre a atuação dos técnicos em enfermagem no serviço de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista do HU-UFPI desde a abertura deste serviço especializado. **RESULTADOS:** O trabalho do técnico em enfermagem, supervisionado pelo enfermeiro, mostra-se fundamental ao funcionamento do setor de Hemodinâmica, tendo em vista que estes são capacitados para instrumentar todos os procedimentos endovasculares realizados, de forma a proporcionar uma assistência eficaz e segura aos pacientes e a equipe assistencial. Além disso, verificou-se que o técnico em enfermagem da Hemodinâmica atua em outras atividades, que podem ser divididas em dois grupos: assistência direta ao paciente e tarefas organizacionais. As atribuições assistenciais incluem: admissão do paciente, identificação do paciente, tricotomia, monitorização hemodinâmica multiparamétrica, administração de medicamentos prescritos, preparo do paciente para os procedimentos, retirada de introdutor radial, observação do sítio de punção, realização de curativo compressivo, transferência de cuidado, passagem de plantão e registro dos cuidados em prontuário. As atribuições organizacionais englobam a previsão e provisão de materiais, organização dos arsenais, organização do setor após os procedimentos, limpeza e preparo do leito do paciente, envio de material contaminado ao expurgo, devolução de materiais para a unidade de processamento de material esterilizado, preparo da mesa de instrumentação e mesas auxiliares, limpeza dos equipamentos hospitalares, contribuição na gestão dos materiais de alta complexidade, recebimento e organização de insumos e materiais. **CONCLUSÃO:** Os serviços de hemodinâmica desempenham um papel crucial no diagnóstico e tratamento de doenças em diversas áreas, envolvendo procedimentos complexos e tecnologicamente avançados, nos quais o profissional técnico em enfermagem é um membro da equipe assistencial de relevante importância, pois sua presença e vigilância constante ajudam a garantir ao paciente cuidados de qualidade e com o mínimo de riscos. Além disso, observamos que o estudo contribuiu para ampliar o conhecimento de outros profissionais da enfermagem, tendo em vista que a hemodinâmica é uma área de trabalho muito específica que é pouco abordada nos cursos de formação.

Palavras-chaves: hemodinâmica; enfermagem; cuidados de enfermagem; procedimentos endovasculares.

REFERÊNCIAS

COSTA, Nauyla Miranda; SILVA, Edna Valéria; BARROS, Laviny Moraes; KOBAYASHI, Rika Miyahara. **CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO ENFERMEIRO ATUANTE EM HEMODINÂMICA**. Ver. Min. Enfermagem: 2023.

CUNHA, Aparecida Irian Guidugli; SANTOS, Jane Fischer Vital; BALBIERIS, Viviane da Conceição; SILVA, Edna Valéria. **A Enfermagem na Cardiologia Invasiva**. São Paulo: Atheneu, 2007.

MENUCCI, Christian; VARGAS, Mara Ambrosina de Oliveira. **CORONARIOGRAFIA NO LABORATÓRIO DE HEMODINÂMICA EM UM HOSPITAL PÚBLICO: CONHECIMENTO DOS PACIENTES**. Rev. Enfermagem UFSM: 2011.

OLIVEIRA, Mirna Fontenele; SILVA, Lucia de Fátima. **Enfermagem em laboratório de hemodinâmica: diagnóstico e intervenção fundamentados na Teoria da Adaptação de Roy**. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2010;12(4):678-85

¹Enfermeira da Unidade de Diagnósticos Especializados do HU-UFPI, Teresina-PI. Especialista em Cardiologia e Hemodinâmica. Mestre em Saúde da Mulher. Piauí, Brasil. email: anna.cruz@ebserh.gov.br

²Técnica em Enfermagem da Unidade de Diagnósticos Especializados do HU-UFPI, Teresina-PI. Bacharel em Enfermagem. Pós-graduada em Urgência e Emergência. Piauí, Brasil. e-mail: nanda_fernands@hotmail.com

³Técnico em Enfermagem da Unidade de Diagnósticos Especializados do HU-UFPI, Teresina-PI. Bacharel em Enfermagem. Especialista em Cardiologia e Hemodinâmica. Piauí, Brasil. email: jardilsonbrilhante13@gmail.com

⁴Técnica em Enfermagem da Unidade de Diagnósticos Especializados do HU-UFPI, Teresina-PI. Enfermeira pós-graduada em Urgência e Emergência. Piauí, Brasil. email: josimaryjesus@outlook.com

⁵Técnico em Enfermagem da Unidade de Diagnósticos Especializados do HU-UFPI, Teresina-PI. Graduado em Direito e Letras. Piauí, Brasil. email: kalupoena@gmail.com

⁶Técnico em Enfermagem da Unidade de Diagnósticos Especializados do HU-UFPI, Teresina-PI. Piauí, Brasil. email: valdaniothe@gmail.com



CANCELAMENTO DE CIRURGIAS AMBULATORIAIS NO HU UFPI/EBSERH

Pollyana Rocha de Araujo¹, Gilsara Leite de Araujo², Patricia Rackel Pereira Nolasco de Castro³ Sandra Maria Gomes⁴, Zeina Zarur da Silveira⁵

INTRODUÇÃO: O cancelamento cirúrgico constitui-se indicador no processo de avaliação da qualidade da assistência prestada por serviço hospitalar, sinalizando falha de planejamento administrativo da unidade de Centro Cirúrgico, e pode ser considerado evitável, na maioria das vezes, se trabalhado pelos responsáveis da unidade. Este evento que deve ser avaliado, mediante as repercussões desfavoráveis que envolvem o usuário e a instituição. **OBJETIVO:** descrever as taxas de cancelamento cirúrgicos DO Centro Cirúrgico Ambulatorial (CCA) do HU UFPI/EBSERH no ano de 2023. **MÉTODO:** trata-se de um estudo descritivo. **RESULTADO:** A meta estipulada de cancelamento cirúrgico é de no máximo 15%. No CCA, a taxa em janeiro de 2023 era de 28%, diminuindo ao longo do ano alcançando o valor de 16% em dezembro. Fazendo uma média por trimestre, tivemos no 1º trimestre uma taxa de 25,66%, no 2º trimestre 18%, no 3º trimestre 21,66% e 18,66% no último trimestre. Os principais motivos de cancelamento verificados foram: não comparecimento do paciente (65%), falta de condições clínicas (17%), mudança de conduta médica (10%), substituição da cirurgia ambulatorial por cirurgia de urgência (4%), erro de agendamento (2%), recusa do paciente (2%). No tocante as especialidades, a cirurgia buco maxilo mostrou a maior evolução ao longo do ano, diminuindo a taxa de cancelamento de 36% para 17%. A dermatologia manteve a menor taxa de cancelamento e as cirurgias plástica e geral foram as especialidades com maior taxa de cancelamento ao longo do ano. Com objetivo de diminuir essa taxa algumas medidas foram tomadas. Entre as medidas adotadas estão: a obrigatoriedade do preenchimento da ficha de cancelamento pelo cirurgião, agendamento de cirurgias com períodos mais curtos, confecção do mapa de cirurgia apenas na véspera da cirurgia e encaminhamento do relatório de cancelamento cirúrgico para a chefia das especialidades. **CONCLUSÃO:** O estudo revelou que o cancelamento cirúrgico ainda é um grande desafio para os profissionais e instituições de saúde. Apesar de ainda ter alcançado a meta estipulada, o cancelamento de cirurgia ambulatorial diminuiu ao longo do ano de 2023.

Palavras-chaves: cirurgia ambulatorial; centro cirúrgico, avaliação da qualidade da assistência.

REFERÊNCIAS

SANTOS, G.A.A.C., BOCCHI, S.C.M. **Cancellation of elective surgeries in a Brazilian public hospital: reasons and estimated reduction.** Revista Brasileira de Enfermagem. 2017;70(3):535-42. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-008>

SISAH. Sistema de Apoio a Administração Hospitalar. Disponível em: <https://sisahweb.ufpi.br> Acesso em 25/04/2024.

AGHU. Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitário. Disponível em: <https://aghu.ufpi.br/aghu/pages/casca/casca.xhtml> Acesso em 26/04/2024

¹Mestre em Epidemiologia da Saúde Pública – FIOCRUZ. Enfermeira do HU UFPI. Piauí, Brasil. Email: pollyanaraujo@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6084-0517>.

²Especialista em Urgencia e Emergencia – UNIFSA. Técnica de Enfermagem do HU UFPI. Piauí, Brasil. Email: gsaraleite@gmail.com. Orcid: <http://orcid.org/000-0003-33191088>

³Graduada em administração – UFMA. Assistente administrativa do HU UFPI. Piauí, Brasil. Email: patricia.nolasco@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-0480-277>

⁴Especialista em Preceptoría em Saúde – UFRN. Enfermeira do HU UFPI. Piauí, Brasil. Email: sandragomesdesousa@ymail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4706-594X>.

⁵Especialista em Auditoria – Universidade Candido Mendes. Enfermeira do HU UFPI. Piauí, Brasil. Email: zzsilveira@gmail.com. Orcid: <https://000-0002-5354-0890>



IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE FOTOTERAPIA NO HU UFPI/EBSERH

Pollyana Rocha de Araujo¹, Francisca Sandra Fortes Sampaio², Inacia Veloso de Moraes Abreu³, Leiliane de Carvalho Rocha⁴, Sandra Maria Gomes⁵, Zeina Zarur da Silveira⁶

INTRODUÇÃO: a fototerapia consiste no uso terapêutico da radiação ultravioleta de forma repetida e controlada para alterar a fisiologia cutânea de modo a induzir a regressão ou controlar a evolução de doenças. O procedimento é feito com um aparelho que emite raios ultravioleta cuja ação anti-inflamatória e imunossupressora interfere na produção de células nessas regiões específicas da pele. Seus benefícios são reconhecidos desde século XXa.C. e tem sido utilizada em diversas dermatoses como dermatite atópica, esclerose cutânea e principalmente no vitiligo. É utilizada associado a algum medicamento tóxico ou sistêmico ou como única indicação quando estes são contraindicados ou ineficazes. **OBJETIVO:** descrever o funcionamento de serviço de fototerapia do HU UFPI/EBSERH. **MÉTODO:** trata-se de um estudo descritivo. **RESULTADO:** A cabine de fototerapia foi instalada na Unidade Oftalmologia, otorrinolaringologia e buco maxilo – setor 14 deste hospital. O serviço de fototerapia começou a funcionar em fevereiro de 2023. O procedimento ainda não foi pactuado pelo gestor municipal desta forma seu agendamento é interno e atende apenas pacientes encaminhados pela dermatologia do hospital. Para fazer a fototerapia o paciente passa primeiramente pela consulta com o médico dermatologista e posteriormente é encaminhado para setor 14 para realização da sessão. O paciente chega ao setor com prescrição médica do tempo e da temperatura a ser colocado na cabine de fototerapia indicado de acordo com seu tratamento. Na unidade, o paciente é recebido pela equipe de enfermagem que faz as orientações e preparo do mesmo para sessão. O tempo das sessões variam de poucos segundos a 20 minutos de acordo com a patologia e vai aumentando progressivamente com as sessões. Os cuidados para realização sessão consistem em: retirar as vestimentas, próteses e adornos e uso da proteção ocular. **CONCLUSÃO.** Ao longo de 2023 foram realizadas 298 sessões de fototerapia pela equipe de enfermagem. O procedimento mostrou ser de fácil aplicação e com boa aceitabilidade pelo paciente. A acessibilidade a esta terapia tem sido descrita como o principal fator limitante a utilização desse tratamento.

Palavras-chaves: fototerapia; enfermagem; dermatoses.

REFERÊNCIAS

CALSONI, Marina Marrara. Eficácia da fototerapia com UVB-NB na psoríase moderada a grave. **BWS Journal**. 2023 março; v.6, e230300399: 1-8.

BARROS, Norami de Moura; SBROGLIO, Lissie Lunardi; BUFFARA, Maria de Oliveira, et all. **Phototherapy**. Anais Brasileiro de Dermatologia. 2021; 96:397- 407.

¹Mestre em Epidemiologia da Saúde Pública – FIOCRUZ. Enfermeira do HU UFPI. Piauí, Brasil. Email: pollyanaraujo@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6084-0517>.

²Especialista em psicologia hospitalar. Técnica de enfermagem do HU UFPI, Brasil. Email:fortessandra@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-9107-1807>.

³Técnica de Enfermagem CIERP- Técnico de enfermagem do HU UFPI. Piauí, Brasil. Email:inacia66@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/000-0006-5178-365X>.

4Graduação em Enfermagem – NOVAFAPI. Técnica de Enfermagem do HU UFPI. Piauí, Brasil. Email: leilazabeljulia@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-3634-2464>.

5Especialista em Preceptoria em Saúde – UFRN. Enfermeira do HU UFPI. Piauí, Brasil. Email: sandragomesdesousa@ymail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4706-594X>.

6Especialista em Auditoria – Universidade Candido Mendes. Enfermeira do HU UFPI. Piauí, Brasil. Email: zsilveira@gmail.com. Orcid: <https://000-0002-5354-0890>



IMPORTÂNCIA DO FORMULÁRIO DE TRANSFERÊNCIA DE CUIDADO PARA O CENTRO CIRÚRGICO: PRESSUPOSTO E IMPLICAÇÕES PRÁTICAS

Naiana Lustosa de Araújo Sousa¹, Samara Silva da Fonsêca Vogado², Nayanne Oliveira

Reis³, Thelma Cristiane Batista Piauilino⁴, Francisca das Chagas Sheyla Gomes Braga⁵,

Erlane de Brito⁶

INTRODUÇÃO: Cuidados de saúde não seguros resultam em expressivas taxas de morbimortalidade que poderiam ser evitáveis, trazendo consequências ao paciente, à família, à comunidade e ao Estado. Para torná-los seguros, deve-se investir em prevenção de riscos por meio de algumas estratégias básicas da segurança do paciente, como a formação profissional para a segurança, a conscientização organizacional e institucional, a distribuição de recursos e a implementação do Programa Nacional de Segurança do Paciente, que tem como uma de suas metas a comunicação efetiva entre os profissionais de saúde. Neste contexto é que a enfermagem é desafiada a oferecer uma assistência com qualidade no período pré-operatório. Por esta razão, a importância da atuação do enfermeiro no período pré-operatório se destaca. Ao enfermeiro, compete o planejamento da assistência de enfermagem prestada ao paciente cirúrgico, o qual diz respeito às necessidades físicas e emocionais do paciente, além da orientação quanto à cirurgia propriamente dita e o preparo físico necessário para a intervenção cirúrgica. Desta maneira, acredita-se que se deveria buscar uma maior qualidade e adequação nos cuidados realizados, avaliando suas reais necessidades, de modo que estes possam ser realizados individualmente, com a participação do paciente, bem como fundamentados em bases teóricas. Importante destacar a necessidade de uma ferramenta que documente os cuidados pré-operatórios prestados e sirva de comunicação entre as equipes dos postos de internação e do Centro Cirúrgico. **OBJETIVO:** Identificar potenciais riscos para a segurança do paciente ao ser encaminhado para procedimento Cirúrgico. **MÉTODO:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí – HU-UFPI, realizado por enfermeiros do setor de Qualidade da Divisão de Enfermagem juntamente com Enfermeiros assistenciais pois estes estão diretamente envolvidos nesta prática diária, haja vista o público atendido neste nosocômio ser predominantemente pessoas a serem submetidas ao ato cirúrgico. **RESULTADOS:** Observa-se, na prática rotineira dos profissionais da enfermagem envolvidos em seus afazeres, que uma reflexão mais profunda sobre a sua atuação profissional é poucas vezes exercitada. A avaliação sobre a sua prática deveria fazer parte desta reflexão e envolver o questionamento sobre os potenciais riscos à segurança do Paciente, neste caso o plano de cuidados deve ser elaborado no sentido de observar se ele é específico para aquele paciente, bem como para o procedimento cirúrgico a que o paciente vai ser submetido. Com o formulário de Transferência de Cuidado o profissional segue um roteiro de avaliação pré-operatória garantindo a Segurança na realização do Procedimento. Haja vista este documento contemplar todas as metas de Segurança do Paciente desde a conferência da pulseira de Identificação, verificação de sinais vitais, o próprio formulário trata de Comunicação eficaz para um ao cirúrgico seguro, livre de danos com a pele e mitiga o risco de queda uma vez que os deslocamentos dos pacientes são acompanhados por um profissional da Enfermagem juntamente com um maqueiro. **CONCLUSÃO:** Diante dos potenciais riscos à segurança do paciente no momento das transferências do cuidado intra-hospitalar, deve-se investir em estratégias de comunicação eficaz, bem como em formas de melhorar as relações interpessoais e a articulação entre os setores na instituição.

Palavras-chaves: Segurança do paciente; Cuidado transicional; Transferência do paciente; Barreiras de comunicação.

REFERÊNCIAS

NETTINA SM. Prática de enfermagem. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2007.

BLACK JM, MATASSARIN-JACOBS E. Luckman e Sorensen: enfermagem médico-cirúrgica: uma abordagem psicofisiológica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1996.

LADDEN CS. Conceitos básicos de enfermagem perioperatória. In: Meeker MH, Rothrock JC Alexander: cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1997. p. 3-17

GALVÃO CM. A prática baseada em evidências: uma contribuição para a melhoria da assistência de enfermagem perioperatória [tese livre docência]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2002.

¹Enfermeira, mestre em terapia intensiva, Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9444-6457>. E-mail: naiaina.sousa@ebserh.gov.br

² Enfermeira, mestre em saúde da mulher, Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3860-7196>. E-mail: samara.vogado@ebserh.gov.br

³Enfermeira assistencial Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí; email: nayanne.oliveira@ebserh.gov.br

⁴ Enfermeira assistencial Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, Brasil. E-mail: thelma.batista@ebserh.gov.br

⁵ Enfermeira. Mestre em Enfermagem -UFPI, especialista em estomaterapia- UESPIe Gestão e auditoria em saúde (IPOG). E-mail: sheylagomesbraga@gmail.com

⁶ Enfermeira, Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, Brasil. Mestre FIOCRUZ. E-mail: erlane.brito@ebserh.gov.br



O USO DE LASERTERAPIA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA RADIODERMITE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca das Chagas Sheyla Almeida Gomes Braga¹, Adriana Jorge Brandão², Veronica Elis Araújo Rezende³, Maria Lailda de Assis Santos⁴, Naiana Lustosa de Araújo Sousa⁵

INTRODUÇÃO: A radiodermite é uma complicação comum em pacientes submetidos à radioterapia, caracterizada por inflamação, vermelhidão e, em casos mais graves, ulceração da pele. A prevenção e o tratamento eficazes dessa condição são essenciais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e garantir o sucesso do tratamento radioterápico¹. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de enfermeiras estomaterapeutas na prevenção e tratamento da radiodermite. **MÉTODO:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido durante o atendimento a pacientes com radiodermite no Ambulatório de Estomaterapia de hospital universitário do Piauí no período de março e abril de 2024. **RESULTADOS:** Os pacientes que realizam tratamento no HU-UFPI, mas que necessitam realizar radioterapia em outras instituições, são encaminhados para o ambulatório de estomaterapia para que possam ser atendidos quanto a prevenção e tratamento de radiodermite. Para o tratamento das lesões utilizou-se a laserterapia de baixa potência, com 1J de luz vermelha e 1 J de infravermelha nas lesões e 1J de luz vermelha perilesão. Adotou-se ainda medidas como hidratação da pele, uso de cremes emolientes, coberturas especiais, além de orientações sobre os cuidados com a pele durante a radioterapia. Foram realizados de 3 a 4 atendimentos em lesões grau 1 e 2, com resultado satisfatório. **CONCLUSÃO:** O tratamento dos sintomas é essencial para minimizar o impacto da radiodermite na qualidade de vida dos pacientes submetidos à radioterapia e a utilização do laser mostrou-se eficaz.

Palavras-chaves: radiodermite; laserterapia; estomaterapia; enfermagem.

REFERÊNCIAS

KOLE, Adam J.; KOLE, Lauren; MORAN, Meena S. Acute radiation dermatitis in breast cancer patients: challenges and solutions. **Breast Cancer: Targets and Therapy**, p. 313-323, 2017.

¹Enfermeira do HU-UFPI, esp. estomaterapeuta, mestre em enfermagem pela UFPI. E-mail: sheylagomesbraga@gmail.com. ORCID <https://orcid.org/0000-0001-5646-0100>;

²Enfermeira do HU-UFPI, esp. estomaterapeuta. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-5539-0152>.

³Enfermeira do HU-UFPI, esp. estomaterapeuta, Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí. Piauí, Brasil e-mail: veronica.rezende@ebserh.gov.br. ORCID <https://orcid.org/0000-0001-9076-3375>;

⁴Enfermeira do HU-UFPI, esp. estomaterapeuta, mestre em terapia intensiva pela SOBRATI. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-5521-5151>;

⁵Enfermeira do HU-UFPI, esp. em urgência e emergência. Mestre em terapia intensiva pela IMBE. ORCID <https://orcid.org/0000-0001-9444-6457>.

RESSIGNIFICANDO O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE PRODUTOS PARA A SAÚDE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA REDE EBSEERH

Vivian Lara Silva Neves¹, Jennyesle Lima Castro², Nádia Alessa Venção de Moura³,
Luciene Rocha Martins⁴, Carolina Silva Vale⁵, Lucyola Prudencio de Moraes dos Reis⁶

INTRODUÇÃO: As elevações dos custos assistenciais relacionado às novas tecnologias, ao aumento da expectativa de vida e à sobrevida dos pacientes obrigou as instituições de saúde a adotarem medidas de melhoria da gestão dos recursos hospitalares. Desta forma, é de suma importância um bom gerenciamento desses recursos para poder equilibrar a qualidade do atendimento e os custos financeiros, sendo o enfermeiro um profissional que se destaca nessa função, pois está em contato direto no consumo e possui formação acadêmica compatível para uma efetiva gestão de suprimentos hospitalares. **OBJETIVO:** Descrever a experiência vivenciada durante o trabalho como enfermeira do setor de suprimentos de um Hospital Universitário, após reestruturação do organograma do processo de aquisição e inserção da prática de enfermagem em toda logística de suprimentos hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência de uma enfermeira que atua no Setor de Abastecimento Farmacêutico e Suprimentos do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí. Esse setor é responsável pelo planejamento, aquisição, controle, armazenamento e distribuição dos produtos para saúde utilizados no hospital. **RESULTADOS:** Durante os últimos anos o setor de suprimentos passou por diversas mudanças em busca de melhorias em seu processo de compra. Em 2021 iniciou-se uma nova estruturação do organograma que gerou um aumento da demanda do setor e a necessidade de inclusão de novos colaboradores, o qual inseriu a equipe de enfermagem em todo o processo de aquisição. Atualmente, a equipe de enfermagem realiza a análise da demanda do material quanto ao descritivo, quantitativo e códigos a eles vinculados (AGHU, código EBSEERH E CATMAT); faz a revisão da pesquisa de preço; emite pareceres técnicos dos pregões; analisa as amostras; responde os pedidos de esclarecimentos e impugnações das empresas; participa das fiscalizações dos contratos e cadastros das atas de registro de preços; solicita os materiais para os fornecedores; confere o produto e controla o estoque, o armazenamento e a distribuição das Órteses, Próteses e Materiais Especiais. Assim, percebeu-se que houve uma maior agilidade nos processos com menor desabastecimento, melhor qualidade dos produtos e redução de custos. **CONCLUSÃO:** Foi possível demonstrar a importância do enfermeiro em todo o processo de aquisição dos produtos ao ressignificar a prática de aquisição e integrar as atividades burocráticas com o saber fazer da enfermagem, tendo como propósito a oferta de uma assistência de qualidade ao paciente.

Palavras-chaves: Enfermagem; Administração Hospitalar; Gestão de Recursos materiais.

REFERÊNCIAS

MONUTTI, Monutti. **Análise da Gestão de Materiais de Consumo de um centro de Endoscopia de Elevada Complexidade**. 2009. Dissertação (Mestrado em Gestão de organizações em Saúde) - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP. São Paulo, 2023.

¹ Especialização em Gestão em Saúde. Universidade Estadual do Piauí. Piauí, Brasil, e-mail: vivian.neves@ebserh.gov.br.

² Mestrado em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí. Piauí, Brasil, e-mail: jennysele.santiago@ebserh.gov.br.

³ Mestrado em Enfermagem. Universidade Federal do Maranhão. Piauí, Brasil, e-mail: nadia.moura@ebserh.gov.br.

⁴ Especialização em Unidade de Terapia Intensiva. Instituto Prominas. Piauí, Brasil, e-mail: luciene.martins@ebserh.gov.br.

⁵Especialização em Gestão Hospitalar e Qualidade dos Serviços de Saúde. Universidade Federal do Piauí. Piauí, Brasil, e-mail: carolina.vale@ebserh.gov.br.

⁶ Especialização em Cardiologia para Enfermeiros. Faculdade UNYLEYA. Piauí, Brasil, e-mail: lucyola.morais@ebserh.gov.br.



RISCO PARA LESÃO PERIOPERATÓRIA EM PACIENTE ORTOPÉDICO DE ACORDO COM ESCALA ELPO

Thamires Dias Brune de Sousa¹, Luana Bastos Araújo², Sandra Valéria Nunes Barbosa³,
Maria Zélia de Araújo Madeira⁴

INTRODUÇÃO: As lesões por posicionamento cirúrgico são acometimentos entendidos como complicações cirúrgicas que geram o comprometimento da integridade dos tecidos dos sistemas tegumentar, danos neurológicos, vascular ou respiratório do paciente, bem como podem resultar em dor musculoesquelética e deslocamento de articulações que são relatos ainda mais comuns. São considerados como eventos adversos evitáveis, gerados por mecanismo de pressão, fricção e forças de cisalhamento. Dessa forma, surgiu em 2013, a escala ELPO que permite a visualização do risco do paciente desenvolver lesões, uma escala com pontuação de 7 a 35 pontos, no entanto o intervalo de 20 a 35 pontos corresponde ao maior risco. A escala envolve 7 pilares, englobando o tipo de posição, tempo de cirurgia, tipo de anestesia, superfície de suporte, posição dos membros, comorbidades e idade do paciente. **OBJETIVOS:** Identificar o risco de lesão perioperatória em pacientes ortopédicos a partir da aplicação da escala ELPO. **MÉTODO:** Este trabalho trata-se de uma pesquisa de campo descritiva e transversal, onde buscou-se encontrar informações diretamente à amostra estudada por meio da aplicação de um formulário embasado nas diretrizes da escala ELPO. Os participantes do estudo eram pacientes que iriam realizar procedimentos cirúrgicos ortopédicos. O projeto foi aprovado pelo CEP-HU/UFPI sob o nº 5.865.023. A coleta dos dados ocorreu nos meses de março a junho do ano de 2023 e contou com os seguintes critérios de inclusão: paciente que se encontravam nos períodos pré-operatório para que fossem acompanhados integralmente no intraoperatório e pós-operatório e critérios de exclusão paciente que já estavam no intraoperatório ou pós-operatório e impossibilitaria o acompanhamento. Os dados foram tabulados em *Microsoft Office Excel for Windows 2013* e, após validação, foram exportados para o Programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS) versão 21.00. **RESULTADOS:** Foi avaliado 20 pacientes que submeteram a cirurgia ortopédica, destes 5% pontuaram risco alto (20 a 35 pontos) para desenvolver lesão operatória de acordo com a escala ELPO. A maioria dos pacientes eram mulheres (55%), a faixa etária variou entre 21 a 72 anos, quanto às comorbidades 10% eram portadores de Diabetes Mellitus (DM) e 35% eram portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), destes 9,8% eram portadores concomitantes de DM e HAS, e 45% referiram fazer uso crônico de medicações. Quanto aos dados cirúrgicos, a posição supina foi a mais utilizada nos procedimentos (60%) e 55% foram submetidos à raquianestesia como modalidade de anestesia cirúrgica, o tempo cirúrgico variou entre 2 e 12 horas de duração, 45% perduraram 2 horas. Um dado apreciável deste estudo foi que 80% dos procedimentos fizeram uso de superfícies retentoras de pressão. **CONCLUSÃO:** Fica evidente, que o hospital vem otimizando a segurança do paciente a partir da implantação de métodos já classificados como redutores de risco para de lesão perioperatória, em vista disso aprecia-se a quantidade de procedimentos que se utilizou das tecnologias redutoras de pressão e o predomínio do tempo ≥ 2 horas considerado o mais seguro.

Palavras-chaves: Lesão por Pressão; Segurança do Paciente; Período Perioperatório.

REFERÊNCIAS

LOPES, Camila Mendonça de Moraes et al. Escala de avaliação de risco para lesões decorrentes do posicionamento cirúrgico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 24, 2016.

NOVA, Felícia Augusta de Lima Vila et al. Um Risco de lesão por posicionamento cirúrgico em idosos: prevalência e fatores associados. **Revista SOBECC**, v. 28, 2023.

PEIXOTO, C. A. **Ocorrências de Lesões Perioperatórias por Posicionamento e Fatores Associados**. 2017. 108f. Dissertação (Mestrado em Atenção à Saúde) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2017.

TREVILATO, Denilse Damasceno et al. Posicionamento cirúrgico: prevalência de risco de lesões em pacientes cirúrgicos. **Rev SOBECC**, v. 23, n. 3, p. 124-9, 2018.

¹ Acadêmica de enfermagem UFPI. Teresina – PI. Email: thamiresbruno6@gmail.com

² Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí, Teresina – PI, Mestranda em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí. email: luanabastos@ufpi.edu.br

³ Enfermeira da Unidade do Bloco Cirúrgico e Central de Material e Esterilização do HU UFPI, Teresina – PI. Mestre em Ciências e Saúde – UFPI. Especialista em Terapia Intensiva. Email: sandra.nunes@ebserh.gov.br

⁴ Chefe da Divisão de Cuidados HU UFPI. Especialista em infecções hospitalares. Teresina – PI. Email: zeliamaadeira15@yahoo.combr



UTILIZAÇÃO DE FOLDER EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO E PREVENÇÃO AOS PACIENTES SUBMETIDOS AO EXAME DE CATETERISMO CARDÍACO NO HU-UFPI

Anna Gláucia Costa Cruz¹ Felipe Nascimento Vidal², Francisco Weliton Pessoa da Silva³

Gabriela do Vales Matos Macêdo⁴, Liana Leal Ribeiro Leite⁵

INTRODUÇÃO: O enfermeiro especializado no serviço de Hemodinâmica do HU-UFPI desenvolve atividades assistenciais, gerenciais e de ensino e pesquisa. Este profissional atua no contato direto aos pacientes ambulatoriais e internados, prestando assistência de enfermagem antes, durante e após os procedimentos hemodinâmicos, devendo estar atento às possíveis intercorrências, sempre prezando pela segurança do paciente. O cateterismo cardíaco é um dos exames mais realizados neste setor, sendo este um método de imagem invasivo que por meio da passagem de cateteres pelas artérias até o coração, torna possível o diagnóstico de doenças coronarianas, anormalidades do músculo cardíaco e anomalias cardíacas valvulares ou congênitas. A consulta de enfermagem antes do exame de cateterismo cardíaco tem um papel primordial na segurança do paciente que será submetido ao procedimento. Nesse contexto foi desenvolvido pelos enfermeiros do serviço de Hemodinâmica do HU-UFPI um folder, que se trata de um instrumento educativo que contém informações importantes que o paciente precisa ter conhecimento para o sucesso do seu exame. **OBJETIVO:** Apresentar eficácia de instrumento educativo utilizado durante a consulta de enfermagem pré-exame de cateterismo cardíaco no HU-UFPI. **MÉTODO:** Relato de experiência sobre a utilização de folder educativo como estratégia de cuidado e prevenção aos pacientes submetidos ao exame de cateterismo cardíaco no HU-UFPI. **RESULTADOS:** A consulta de enfermagem é realizada seguindo as etapas da sistematização da assistência de enfermagem (SAE), que abrange o histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento da assistência de enfermagem, implementação das ações e intervenções de enfermagem e avaliação de enfermagem. O enfermeiro avalia durante a consulta de enfermagem pré-exame de cateterismo cardíaco, os exames laboratoriais, medicamentos que o paciente está em uso, sinais vitais, medidas antropométricas, comorbidades, cirurgias realizadas, sinais e sintomas. Após a etapa de avaliação, o enfermeiro passa para a etapa de orientações, e o folder educativo, que contém uma linguagem simples e acessível, é utilizado como estratégia para reforçar todas as orientações dadas aos pacientes. O enfermeiro explica e entrega o folder ao paciente e ao seu acompanhante, e este abrange informações sobre os cuidados antes do exame, a forma como o procedimento é realizado, cuidados após o exame e as possíveis complicações. **CONCLUSÃO:** o folder educativo permite uma melhor assimilação das principais recomendações necessárias para a realização do cateterismo cardíaco, sendo considerado um instrumento eficaz na educação do paciente e na prevenção de complicações. Percebeu-se que os pacientes que comparecem a consulta de enfermagem e recebem o instrumento educativo, possuem um nível de conhecimento mais elevado e compreendem melhor o processo.

Palavras-chaves: consulta de enfermagem; hemodinâmica; educação em saúde.

REFERÊNCIAS

COSTA, Nauyla Miranda; SILVA, Edna Valéria; BARROS, Laviny Moraes; KOBAYASHI, Rika Miyahara. CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO ENFERMEIRO ATUANTE EM HEMODINÂMICA. Ver. Min. Enfermagem: 2023.

CUNHA, Aparecida Irian Guidugli et al. A enfermagem na cardiologia invasiva. In: A

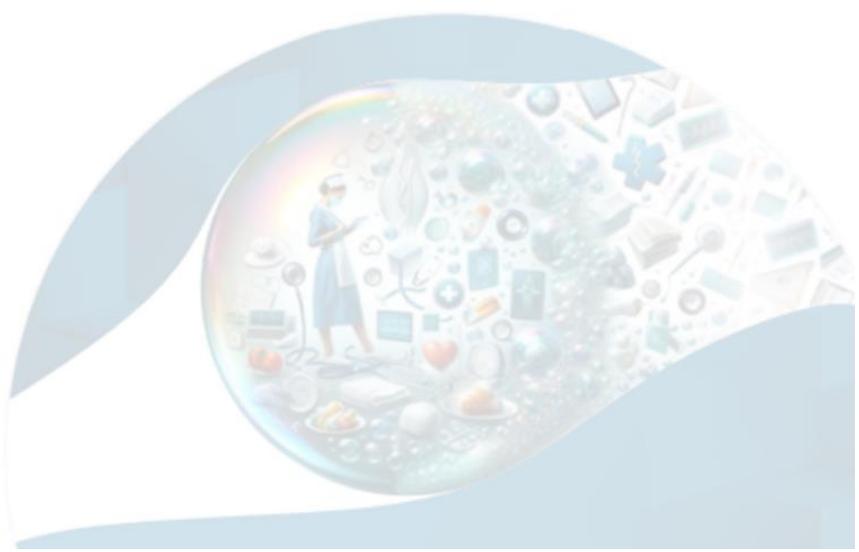
enfermagem na cardiologia invasiva. 2007. p. 283-283.

NEVES, R. S. Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE: Guia para o cuidado organizado. Quirinópolis, GO: Editora IGM, 2020.

SILVA, E. V. O Papel do Enfermeiro na Cardiologia Intervencionista. Revista Nursing, editorial, 2019; 22 (253): 2899.

SILVA, Ana Paula Lima; FRANÇA, Andréa Aparecida Fabrício; BENETTI, Célia de Fátima Anhesini. Enfermagem em Cardiologia Intervencionista. São Paulo: Editora dos Editores, 2018

- 1- Enfermeira da Unidade de Diagnósticos Especializados do HU-UFPI, Teresina-PI. Mestre em Saúde Mulher. Especialista em Cardiologia e Hemodinâmica. email: anna.cruz@ebserh.gov.br
- 2- Enfermeiro da Unidade de Diagnósticos Especializados do HU-UFPI, Teresina-PI. Especialista em Enfermagem Cardiovascular e Enfermagem do trabalho. email: felipenvidal@yahoo.com.br
- 3- Enfermeiro da Unidade de Diagnósticos Especializados do HU-UFPI, Teresina-PI. Mestre em Terapia Intensiva. Especialista em saúde pública e docência do ensino superior. email: f.weliton@yahoo.com.br
- 4- Enfermeira da Unidade de Diagnósticos Especializados do HU-UFPI, Teresina-PI. Mestre em terapia intensiva. Especialista em enfermagem cardiovascular, terapia intensiva e saúde coletiva. email: gabrieladovale@gmail.com.
- 5-Enfermeira da Unidade de Diagnósticos Especializados do HU-UFPI, Teresina-PI. Especialista em enfermagem cardiovascular. email: lianalleite@hotmail.com



DATA: 16 DE MAIO DE 2024 – TARDE

Teleconferência 3

A ENFERMAGEM NA GESTÃO DE UM ALMOXARIFADO COM ORTESE, PRÓTESE E MATERIAIS ESPECIAIS (OPME) DE ALTO CUSTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Felipe Nascimento Vidal¹, Francisco Weliton Pessoa da Silva² Carlos Alberto Guzman Graça Junior³, Gilmar Alves de Sousa⁴, Ligia Martins de Sousa Cruz⁵, Monikelle Pinheiro Rodrigues⁶

INTRODUÇÃO: A Unidade de Diagnósticos Especializados realiza procedimentos complexos, diagnósticos e terapêuticos em cardiologia intervencionista, cirurgia endovascular extracardíaca, radiologia intervencionista, eletrofisiologia e estimulação cardíaca. Estes procedimentos utilizam Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPME) de alta tecnologia e custo, necessitando de gestão eficiente. Dentro desta unidade, o serviço de Hemodinâmica possui um almoxarifado satélite de OPME, gerido pela equipe de enfermagem. A gestão destes materiais de alto custo é crucial para o hospital, evidenciada pelo inventário anual que gera indicadores de eficiência. **OBJETIVO:** Descrever as atividades da enfermagem na gestão de um almoxarifado de OPME. **MÉTODO:** Relato de experiência sobre a gestão de OPME no serviço de hemodinâmica do HU-UFPI. **RESULTADOS:** A gestão do almoxarifado satélite de OPME envolve previsão e provisão de materiais conforme agendamentos, comunicação de uso após procedimentos, estocagem adequada, reposição, manutenção de estoque mínimo com controle de validade, atualização diária no sistema AGHU, controle de materiais em consignação e inventário semanal para corrigir divergências. **CONCLUSÃO:** A gestão de OPME de alto custo pela equipe de enfermagem é essencial, dividindo assistência ao paciente com atividades gerenciais. A correta gestão destes materiais impacta diretamente no cuidado ao paciente. A gestão diária do almoxarifado visa reduzir erros relacionados à baixa de materiais, proporcionando controle adequado, gestão eficiente de recursos materiais e assistência de qualidade aos pacientes.

Palavras-chave: Enfermagem; Gestão de recursos materiais; Hemodinâmica; Tecnologias de alto custo.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Aparecida Irian Guidugli; SANTOS, Jane Fischer Vital; BALBIERIS, Viviane da Conceição; SILVA, Edna Valéria. **A Enfermagem na Cardiologia Invasiva**. São Paulo: Atheneu, 2007.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Manual de Boas Práticas de Gestão das Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPME)**. Brasília: 2016. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_praticas_gestao_proteses_materiais_especiais.pdf. Acesso em: 26 abril 2024.

SILVA, Ana Paula Lima; FRANÇA, Andréa Aparecida Fabrício; BENETTI, Célia de Fátima Anhesini. **Enfermagem em Cardiologia Intervencionista**. São Paulo: Editora dos Editores, 2018.

1. Enfermeiro da Unidade de Diagnósticos Especializados do HU-UFPI, Teresina-PI. Especialista em Enfermagem Cardiovascular e Enfermagem do trabalho. email: felipenvidal@yahoo.com.br
2. Enfermeiro da Unidade de Diagnósticos Especializados do HU-UFPI, Teresina-PI. Mestre em Terapia Intensiva. Especialista em saúde pública e docência do ensino superior. email: f.weliton@yahoo.com.br
3. Técnico em Enfermagem da Unidade de Diagnósticos Especializados do HU-UFPI, Teresina-PI. Bacharel em Enfermagem. Especialista em Cardiologia e Urgência e Emergência. Piauí, Brasil. email: caal_guzman@hotmail.com
4. Técnico em Enfermagem da Unidade de Diagnósticos Especializados do HU-UFPI, Teresina-PI. Graduado em Enfermagem. Especialista em Cardiologia e Hemodinâmica e Urgência e Emergência. Instrutor do BLS, ACLS e PALS da American Heart Association no Instituto Paulista de Treinamento – IPATRE-SP e no Centro de Treinamento do HCor-SP. Piauí, Brasil. email: gil.alves.sousa@gmail.com
5. Técnica em Enfermagem da Unidade de Diagnósticos Especializados do HU-UFPI, Teresina-PI. Tecnóloga em Gerontologia. Piauí, Brasil. email: ligia_mscruz@hotmail.com
6. Técnica em Enfermagem da Unidade de Diagnósticos Especializados do HU-UFPI, Teresina-PI. Bacharel em Enfermagem. Piauí, Brasil. e-mail: monikellerodrigues@hotmail.com



CONSULTORIA EM ESTOMATERAPIA NO HU-UFPI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriana Jorge Brandão¹, Verônica Elis Araújo Rezende Silva², Francisca das Chagas Sheyla Gomes Braga Almeida³

Introdução: A estomaterapia é uma especialidade exclusiva do enfermeiro, iniciada no Brasil na década de 1990, com o primeiro curso na Universidade de São Paulo. O enfermeiro estomaterapeuta cuida de pessoas com feridas, estomias, incontinência anal e urinária, fístulas, drenos e cateteres. **Objetivo:** Evidenciar a experiência de enfermeiras estomaterapeutas no HU-UFPI na consultoria em estomaterapia solicitada por médicos para avaliar pacientes internados com feridas, estomias, fístulas e cateteres. **Método:** Relato de experiência sobre a consultoria em estomaterapia no HU-UFPI. **Resultados:** A consultoria em Enfermagem Clínica foi instituída no HU-UFPI em 2015 através de solicitação médica em impresso padronizado, respondida por enfermeiros do Grupo de Estudo e Pesquisa em Pele (GEPPE). Em 2018, a solicitação passou a ser eletrônica via sistema AGHU, com 15 consultorias solicitadas. Em 2019, foram 68, ano em que 6 enfermeiras concluíram a especialização em estomaterapia. Nos anos seguintes, foram 52 consultorias em 2020, 113 em 2021 e 164 em 2022. Em fevereiro de 2023, mais 3 enfermeiras concluíram a especialização. A partir de julho de 2023, a consultoria foi renomeada para Consultoria em Enfermagem em Estomaterapia, com 306 solicitações respondidas em 2023. A especialização e a constante busca por atualização científica permitem basear a prática nas melhores evidências disponíveis, promovendo assistência de qualidade aos pacientes que necessitam de cuidado especializado. **Conclusão:** A estomaterapia vem crescendo e ganhando espaço, com o estomaterapeuta sendo reconhecido pela equipe de saúde e ganhando destaque na sociedade.

Palavras-chave: Estomaterapia; Estomia; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

RODRIGUES, C. F.; BEZERRA, S. M. G.; SILVA, A. P. D. O. ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO ESTOMATERAPEUTA EM UM HOSPITAL PÚBLICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Simpósio Brasileiro de Estomaterapia Norte-Nordeste**, [S. l.], 2022. Disponível em: <https://anais.sobest.com.br/sben/article/view/288>. Acesso em: 1 maio. 2024.

¹Enfermeira Estomaterapeuta. HU-UFPI. Piauí, Brasil. e-mail: drithe@hotmail.com ORCID: 0000-0002-5539-0152

²Enfermeira Estomaterapeuta UFPI. Piauí, Brasil. email:veronicaelisrezende@yahoo.com.br ORCID: 0000-0001-9076-3375

³ Enfermeira Estomaterapeuta HU-UFPI.Piauí, Brasil.email:enfermeirasheyla@hotmail.com



EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NAS PRÁTICAS DE UMA DISCIPLINA DO CURSO DE ENFERMAGEM NO HU-UFPI

Thamires Dias Brune de Sousa¹ Ingrid Régia Maria Oliveira² Eduardo Soares Pereira³ Claudia Daniella Avelino Vasconcelos⁴

INTRODUÇÃO: No curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI), o componente Saúde do Adulto e Idoso é cursado em dois períodos, subdividido em Saúde do Adulto e Idoso I e II. A aprendizagem foca na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em seguimento ambulatorial e internados em unidades clínicas e cirúrgicas de média complexidade, como no Hospital Universitário da UFPI, essencial para a formação acadêmica de Enfermagem. **OBJETIVOS:** Relatar experiências exitosas nas práticas da disciplina de Saúde do Adulto e do Idoso II do curso de Enfermagem no HU-UFPI. **MÉTODO:** Relato de experiência dos alunos de Saúde do Adulto e Idoso II da UFPI, na prática hospitalar de Enfermagem dentro das clínicas médico-cirúrgicas dos postos de internação 2, 3 e 4 do HU-UFPI, supervisionados, de maio de 2023 a janeiro de 2024. Utilizou-se técnicas de observação estruturada, participação em atividades clínicas/gerenciais e análise da estrutura física das clínicas. **RESULTADOS:** Os alunos promoveram cuidados básicos e média complexidade aos pacientes internados, como troca de curativos, banho no leito, administração de medicamentos, limpeza e troca de curativos em CVLP e AVP, testagem de bombas de infusão e uso de instrumentos e escalas para avaliação de estado físico e mental do paciente. As experiências foram consideradas satisfatórias, com os alunos desempenhando as demandas e compreendendo o papel profissional frente às necessidades do paciente internado. **CONCLUSÃO:** O uso de relatos de experiência é fundamental para consagrar metodologias utilizadas durante a formação acadêmica, evidenciando a importância das vivências práticas em hospitais-escolas para o conhecimento dos alunos de Enfermagem.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem; Conhecimento; Enfermagem; Hospitais de Ensino

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência de Média e Alta Complexidade no SUS. Brasília : CONASS, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2528 de 19 de outubro de 2006. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html . Acesso em 1 de maio de 2024.

MUSSI, R. F. DE F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. DE. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, v. 17, n. 48, p. 1–18, 2021.

ROACH, S. Introdução à Enfermagem gerontológica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

¹Acadêmica em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí. Piauí, Brasil.

E-mail: thamiresdbrune@ufpi.edu.br. Orcid:<https://orcid.org/0000-0001-8436-9793>

²Acadêmica em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Teresina, Piauí. Brasil. E-mail: ingridmo7@ufpi.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7948-4532>

³ Acadêmico em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí - UFPI. Teresina, Piauí. Brasil. E-mail: eduardosoares97@ufpi.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-5417-1684>

⁴ Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí - UFPI. Teresina, Piauí. Brasil. E-mail: cdavb2010@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-00034638-2465>



FATORES CRÍTICOS PARA O SUCESSO NA GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Carolina Silva Vale ¹, Jennyesle Lima Castro², Vivian Lara Silva Neves³, Luciene Rocha Martins⁴, Nádia Alessa Venção de Moura⁵, Lucyola Prudencio de Moraes dos Reis⁶

INTRODUÇÃO: Este trabalho aborda os principais fatores para o sucesso na gestão da cadeia de suprimentos de insumos hospitalares em Hospitais Universitários. Este estudo abrangeu as aquisições públicas, a gestão complexa de suprimentos na área da saúde, as dificuldades do mercado de insumos hospitalares e os fatores que impactam a gestão desses suprimentos. A gestão da cadeia de suprimentos hospitalares tem especificidades que impõem complexidades, desde a falta de regulamentação, como o caso das OPME, que geram alto custo às instituições, especialmente aos Hospitais Universitários, onde esses custos são elevados pela necessidade de formação acadêmica. **OBJETIVO:** Descrever os fatores críticos para uma gestão eficiente da cadeia de suprimentos hospitalares de um hospital universitário. **MÉTODO:** Relato de experiência sobre a atuação no Setor de Abastecimento Farmacêutico e Suprimentos do HU-UFPI na gestão da cadeia de suprimentos. **RESULTADOS:** Os fatores observados com maior impacto na gestão desses insumos foram a falta de pessoal qualificado para gerir os insumos hospitalares, com atenção especial às OPME, desde a elaboração de atos administrativos no processo de aquisição até sua guarda e dispensação pelos almoxarifados. A complexidade na aquisição é aumentada pela dificuldade do mercado e falta de regulação governamental, além da constante atualização e obsolescência tecnológicas. Outro fator crítico é o seguimento das boas práticas do Ministério da Saúde e a manutenção de mecanismos de avaliação internos, como auditoria contínua. **CONCLUSÃO:** A Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares iniciou uma proposta de centralização das aquisições, revelando vantagens como ganho de escala. Com base nesta problemática, foi sugerido um plano de ação visando melhorias na gestão da cadeia de suprimentos dos insumos hospitalares.

Palavras-chave: Cadeia de suprimentos; Gestão; Fatores de sucesso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de boas práticas de gestão de órteses, próteses e materiais especiais. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

LOUREIRO, Carla Lobo. Fatores Críticos de Sucesso na Gestão da Cadeia de Suprimentos de Alto Custo em organizações Militares de Saúde. Rio de Janeiro, 2019.

¹ Especialista em Gestão Hospitalar e Qualidade dos Serviços de Saúde. Universidade Federal do Piauí. Piauí, Brasil. E-mail: carolina.vale@ebserh.gov.br.

² Mestre em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí. Piauí, Brasil, e-mail: jennyesle.santiago@ebserh.gov.br.

³ Especialização em Gestão em Saúde. Universidade Estadual do Piauí. Piauí, Brasil, e-mail: vivian.neves@ebserh.gov.br.

⁴ Especialização em Unidade de Terapia Intensiva. Instituto Prominas. Piauí, Brasil, e-mail: luciene.martins@ebserh.gov.br.

⁵ Mestre em Enfermagem. Universidade Federal do Maranhão. Piauí, Brasil, e-mail: nadia.moura@ebserh.gov.br

⁶ Especialização em Cardiologia para Enfermeiros. Faculdade UNYLEYA. Piauí, Brasil, e-mail: lucyola.morais@ebserh.gov.br.

IMPLEMENTAÇÃO DE INVENTÁRIO ROTATIVO: ESTRATÉGIA PARA OTIMIZAÇÃO DA GESTÃO DE ESTOQUES DE UM HOSPITAL DA EBSERH

Jennyesle Lima Castro¹, Lucyola Prudencio de Moraes dos Reis², Taynara de Alencar Rodrigues³, Vivian Lara Silva Neves⁴, Carolina Silva Vale⁵, Nádia Alessa Venção de Moura⁶

INTRODUÇÃO: Na gestão de Órteses, Próteses e Materiais Especializados (OPME), operações logísticas são essenciais para o planejamento e controle dos materiais na cadeia de suprimentos. A gestão de estoque é vital na logística das instituições públicas, sendo operacionalizada por técnicas e procedimentos que asseguram a assertividade e acurácia dos produtos estocados. **OBJETIVO:** Descrever as etapas do inventário rotativo para garantir precisão e assertividade dos itens em estoque nas operações logísticas de um hospital universitário. **MÉTODO:** Relato de experiência sobre a atuação do Setor de Abastecimento Farmacêutico e Suprimentos na gestão de estoque e inventário rotativo de um hospital de alta complexidade da rede EBSERH. **RESULTADOS:** A realização do inventário rotativo é subdividida em três macro etapas. A primeira garante a conferência de toda a documentação necessária disponibilizada pelos fornecedores e em planilhas de controle interno, como nota fiscal e nota de empenho. Após a conferência, verifica-se a carga recebida, analisando quantidade, validade, lote, integridade e conservação das embalagens. A última etapa consiste na conferência do estoque físico com o lógico/virtual no Aplicativo de Gestão dos Hospitais Universitários, concretizando o inventário rotativo. Este procedimento permite sanar falhas de estoque rapidamente, reduzir divergências no inventário anual e mantém níveis elevados de acuracidade. O processo é contínuo e realizado por grupos de materiais, mensalmente para OPME consignado e sempre que algum material é recebido para armazenamento. **CONCLUSÃO:** O inventário rotativo reduz erros e imprecisões, garante segurança, previne perdas, melhora análises e projeção financeira, além de assegurar a correta execução das obrigações fiscais.

Palavras-chave: Enfermagem; Gestão de Recursos Materiais; Organização e Administração.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, C.R.V; LOOS, M.J. Proposta de implantação de inventário rotativo em um centro de distribuição de um grande atacarejo. **Revista Espacios**. 38 (27), 2017.

BIM, C. **Strategic Sourcing: manual de aplicação da metodologia de compras estratégicas**. 2a ed. São Paulo: Inllace; 2015.

¹ Mestre em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí. Piauí, Brasil, e-mail: jennyesle.santiago@ebserh.gov.br.

² Especialização em Cardiologia para Enfermeiros. Faculdade UNYLEYA. Piauí, Brasil, e-mail: lucyola.morais@ebserh.gov.br

³ Especialização em Administração Financeira. Universidade Estadual do Piauí. Piauí, Brasil, e-mail: taynara.rodrigues@ebserh.gov.br.

- ⁴ Especialização em Gestão em Saúde. Universidade Estadual do Piauí. Piauí, Brasil, e-mail: vivian.neves@ebserh.gov.br. . ⁵Especialista em Gestão Hospitalar e Qualidade dos Serviços de Saúde. Universidade Federal do Piauí. Piauí, Brasil, e-mail: carolina.vale@ebserh.gov.br.
- ⁶ Mestre em Enfermagem. Universidade Federal do Maranhão. Piauí, Brasil, e-mail: nadia.moura@ebserh.gov.br



GERENCIAMENTO DE RECURSOS MATERIAIS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DO HU-UFPI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elis Regina C. dos Reis¹, Francisca das Chagas Sheyla A. Gomes Braga², Maria Lailda de A. Santos³, Camila Rúbia V. e Silva⁴, Naiana L. de Araújo Sousa⁵, Marilene de Sousa Oliveira⁶

INTRODUÇÃO: A gestão dos recursos materiais de uma instituição visa manter a qualidade e o fluxo contínuo de estoque. É necessário que o gerenciamento seja efetivo, englobando segurança, planejamento e tomada de decisão, evitando desabastecimento e desperdícios. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da equipe de enfermagem no gerenciamento de recursos materiais do HU-UFPI. **MÉTODO:** Relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências da equipe de enfermagem, considerando normativas e sistemas no gerenciamento de recursos materiais, de janeiro a abril de 2024. **RESULTADOS:** O gerenciamento dos processos desde a aquisição até o uso do material envolve supervisão de processos e comunicação com setores administrativos. A análise técnica adequada do material, associada às finalidades terapêuticas e ao uso consciente, evita desperdícios e interrupções no fluxo de estoque. A enfermagem é fundamental no planejamento, participando de processos licitatórios e determinando material quantitativo e qualitativamente. Utilizam-se instrumentos e atitudes conscientes para especificações técnicas assertivas e padronização dos produtos. É crucial que o profissional de enfermagem atue nos aspectos técnicos e custos, com pesquisa de preço e trabalho articulado entre áreas de apoio e especialidades. O atendimento aos critérios do termo de referência pelo fornecedor é essencial para a emissão do parecer técnico e aquisição do produto, necessitando avaliação prévia. O gerenciamento de materiais pelos colaboradores e líderes da enfermagem envolve etapas internas e externas de acompanhamento e supervisão. **CONCLUSÃO:** A enfermagem, habilitada em gerenciar, participa das decisões estratégicas de uma organização, impactando processos administrativos e otimizando recursos, favorecendo assistência de qualidade.

Palavras-chave: Enfermagem; Gerenciamento; Gestão de recursos materiais.

REFERÊNCIAS

BOGO, Priscila Conde et al. **O enfermeiro no gerenciamento de materiais em hospitais de ensino.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 49, n. 4, p. 632-639, 2015. Tradução. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000400014>. Acesso em: 02 maio 2024.

Regulamento de licitações e contratos da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH. Versão 2.0. Aprovado em 28/04/2022. 100 páginas.

¹ Enfermeira HU-UFPI. Mestre em Medicina Tropical FIOCRUZ. Teresina-PI. E-mail: reginaenf25@hotmail.com

² Enfermeira HU-UFPI. Mestre em Enfermagem (UFPI), Especialista em Estomaterapia (UESPI) e Gestão e auditoria em Saúde (IPOG). Teresina-PI. Email: sheylagomesbraga@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5646-0100>

³ Enfermeira HU-UFPI. Especialista em Terapia Intensiva pela Sobrati, Mestre em Terapia Intensiva pela Sobrati.

Teresina-PI. Email: laildasantos@hotmail.com

4 Enfermeira do HU-UFPI. Especialista em Terapia Intensiva pela UNIFAVENI. Teresina-PI. E-mail: camilavrubia@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-6182-3103>

5 Enfermeira HU-UFPI. Mestre em terapia intensiva, Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, Brasil. E-mail: naiaina.sousa@ebserh.gov.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9444-6457>.

6 Enfermeira - Auditoria e Pesquisa do HU-UFPI. Mestra (UFPI); MBA em Auditoria de Serviços de Saúde, Especialista em Gestão de Emergências em Saúde Pública e em Gestão de Redes de Atenção à Saúde. Teresina-PI. E-mail: marilene.sousa@ebserh.gov.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3204-0686>



PRODUÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NAS UNIDADES AMBULATORIAIS DO HU-UFPI NO ANO DE 2023

Sandra Maria Gomes de Sousa¹, Zeina Zarur da Silveira², Pollyana Rocha de Araújo³ Maria do Socorro Marques do Nascimento Filha⁴

INTRODUÇÃO: O Ambulatório do Hospital Universitário do Piauí oferece variados serviços de atenção à saúde em diversas especialidades desde 2013, incluindo consultas, exames, procedimentos, terapias e pequenas cirurgias. Está dividido em cinco Unidades Assistenciais: Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Buco Maxilo Facial, Sistema Digestivo, Saúde da Mulher, Especialidades Clínicas e Diagnóstico por Imagem. Em todas essas Unidades, a enfermagem atua de forma presente e ativa. A Equipe de Enfermagem Ambulatorial do HUUFP/EBSERH é composta por 14 enfermeiros e 75 técnicos de enfermagem, desempenhando atividades fundamentais para o funcionamento deste setor. **OBJETIVO:** Apresentar a produção ambulatorial da equipe de enfermagem do HUUFP/EBSERH em 2023. **MÉTODO:** Estudo descritivo. **RESULTADOS:** Os dados foram coletados dos sistemas AGHU, SISAH e da planilha de monitoramento dos indicadores de qualidade da assistência e segurança do paciente dos setores ambulatoriais. Em 2023, foram realizados 4.888 exames com assistência da equipe de enfermagem, 3.251 exames diretamente pela equipe de enfermagem, 974 procedimentos médicos com assistência da equipe de enfermagem e 4.155 procedimentos de enfermagem. A equipe de enfermagem também colaborou na realização de 412 pequenas cirurgias e realizou 1.011 consultas de enfermagem no ano. **CONCLUSÃO:** A atuação da enfermagem é imprescindível para o funcionamento de qualquer serviço de saúde, assistencial ou ambulatorial, contribuindo para um cuidado integral ao paciente, desde necessidades de serviços de saúde diagnósticos, como exames, até intervenções terapêuticas, como procedimentos, cirurgias e consultas de enfermagem.

Palavras-chave: Produção ambulatorial; Enfermagem; Gestão.

REFERÊNCIAS

SISAH. Sistema de Apoio a Administração Hospitalar. Disponível em: <<https://sisahweb.ufpi.br>> Acesso em 20/04/2024.

AGHU. Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitário. Disponível em: <<https://aghu.ufpi.br/aghu/pages/casca/casca.xhtml>> Acesso em 24/04/2024

¹Especialista em Preceptoria em Saúde – UFRN. Enfermeira do HU UFPI. Piauí, Brasil. Email: sandragomesdesousa@ymail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4706-594X>.

²Especialista em Auditoria – Universidade Candido Mendes. Enfermeira do HU UFPI. Piauí, Brasil. Email: zzsilveira@gmail.com. Orcid: <https://000-0002-5354-0890>

³Mestre em Epidemiologia da Saúde Pública – FIOCRUZ. Enfermeira do HU UFPI. Piauí, Brasil. Email: pollyanaraujo@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6084-0517>.

⁴Mestre em Serviço Social – UFPE. Enfermeira do HU UFPI. Piauí, Brasil. Email: socorrofilha7@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1597-80>

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA IMPLANTAÇÃO DE UM NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE (NATS) HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lyon Richardson da Silva Nascimento¹; Danielle Pereira Dourado²

INTRODUÇÃO: A Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) é um processo contínuo de análise dos benefícios para a saúde e das consequências econômicas e sociais do uso de tecnologias. Mundialmente, as práticas de ATS têm sido institucionalizadas por meio de órgãos e agências reguladoras, organizadas em redes de apoio. A nível hospitalar, as ações de ATS são realizadas pelos Núcleos de Avaliação de Tecnologias em Saúde (NATS). Nos Hospitais Universitários filiados à EBSEERH, a implantação das atividades de ATS dos NATS foi institucionalizada desde 2017. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da atuação do enfermeiro no processo de implantação de um NATS em âmbito hospitalar. **METODOLOGIA:** Relato de experiência de enfermeiros do Centro de Pesquisa Clínica do HU-UFPI e integrantes do NATS. **RESULTADOS:** A atuação do enfermeiro na implantação de um NATS hospitalar deve integrar conhecimentos gerenciais, assistenciais, de tecnologias em saúde e estratégias de avaliação. Durante a implantação do NATS HU-UFPI/EBSEERH, foram necessárias capacitações específicas relacionadas à ATS e sua correlação com os conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais. Após estas capacitações, foi possível a participação do enfermeiro na construção do regimento, infográfico e planos de ação, essenciais à implantação do núcleo e à organização institucional de forma colaborativa com comissões correlatas. **CONCLUSÃO:** A atuação do enfermeiro na implantação do NATS hospitalar exige proatividade e busca de conhecimento especializado em ATS. A capacitação adequada permite a correlação com conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais, contribuindo para a implantação desse serviço essencial à sustentabilidade dos hospitais, especialmente nos sistemas públicos de saúde. **Palavras-chave:** Avaliação de Tecnologias em Saúde; Enfermeiros; Hospitais Universitários.

REFERÊNCIAS

- PEREIRA, Viviane Cássia. Framework de suporte à tomada de decisão no processo de reavaliação das tecnologias em saúde pela Conitec. 2019.
- KOGA, Natália Massaco et al. Políticas públicas e usos de evidências no Brasil: conceitos, métodos, contextos e práticas. 2022.
- FRANCISCO, Fernando de Rezende. Aplicação da Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) na tomada de decisão em hospitais. 2017. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Decisões sobre a incorporação de tecnologias no SUS [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. Disponível em: <http://conitec.gov.br/decisooes-sobre-incorporacao-ordem-alfabetica>. Acesso em: 14 nov. 2017.

¹ Mestrado em Avaliação de Tecnologias em Saúde. Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI/EBSEERH). Piauí. Brasil. e-mail: lyon.nascimento@ebserh.gov.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1624-198X>.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE CONTRATUALIZAÇÃO DE PESQUISAS CLÍNICAS NO ÂMBITO HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lyon Richardson da Silva Nascimento¹; Danielle Pereira Dourado²

INTRODUÇÃO: A pesquisa clínica investiga o uso de tecnologias em seres humanos para avaliar seus benefícios e consequências. No passado, pesquisas clínicas sem foco na segurança resultaram em várias atrocidades. Assim, muitas instituições criaram normas para proteger os participantes, incluindo contratos de pesquisa clínica. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do enfermeiro na contratualização de pesquisas clínicas multicêntricas. **METODOLOGIA:** Relato de experiência de enfermeiros do Centro de Pesquisa Clínica do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí. **RESULTADOS:** A atuação do enfermeiro na contratualização de pesquisas clínicas envolve a integração de conhecimentos gerenciais, assistenciais e legais. Durante esse processo, foram produzidos regimentos, infográficos, Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) e outros documentos gerenciais para garantir a tramitação dos contratos, a análise dos orçamentos contratuais, a verificação dos itens legais de proteção dos participantes, o direcionamento das ações assistenciais dos protocolos, e o gerenciamento dos materiais médico-hospitalares, produtos investigacionais e propriedades intelectuais das pesquisas clínicas. **CONCLUSÃO:** A atuação do enfermeiro no processo de contratualização de pesquisas clínicas requer ações direcionadas pelos regimentos vigentes e correlacionadas aos saberes gerenciais e assistenciais dos serviços hospitalares. A capacitação contínua e especializada é essencial para uma atuação eficaz nesse processo desafiador e em crescimento no mercado mundial.

Palavras-chave: Protocolos Clínicos; Enfermeiros; Contratos; Hospitais Universitários.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Guia Harmonizado do ICH adendo integrado ao ICH E6(r1): **Guia de Boas Práticas Clínicas E6(R2)**, de novembro de 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/medicamentos/publicacoes-sobre-medicamentos/guia-de-boas-praticas-clinicas-ich-e6-r2/view>. Acesso em: 21 nov 2022.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Guia de inspeção em Boas Práticas Clínicas (BPC) referente a ensaios clínicos com medicamentos e produtos biológicos** – Inspeção em Centros de Ensaio Clínico. Guia nº 35/2020 – versão 1. Disponível em: http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/6023044/Guia_inspecao_BPC_centros_23Mar20+%283%29.pdf/3e0692e6-d510-4ba7-9762-a3d885cc161f. Acesso em: 21 nov 2022.

BRASIL. **Portaria Interministerial Nº 09, de 13 de agosto de 2014**, que institui o Programa EBSEH de Pesquisas Clínicas Estratégicas para o SUS (EpecSUS) no âmbito da Ebserh. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/ensino-e-pesquisa/pesquisa-clinica/epecsus-doc-orientador.pdf>. Acesso em: 21 nov 2022.

BRASIL. **Resolução Nº 466, de 12 de Dezembro de 2012**, do Conselho Nacional de Saúde, que aprova as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. DOU nº 12 – quinta-feira, 13 de junho de 2013 – Seção 1 – Página 59. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 21 nov 2022.

¹ Mestrado em Avaliação de Tecnologias em Saúde. Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI/EBSERH). Piauí. Brasil. e-mail: lyon.nascimento@ebserh.gov.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1624-198X>.

² Mestrado em Saúde da Família. Especialista em Pesquisa Clínica. Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI/EBSERH). Piauí. Brasil. E-mail: danielle.dourado@ebserh.gov.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7643-3238>.



A CONSULTA DE ENFERMAGEM AMBULATORIAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DO FLUXO DE AGENDAMENTO DE CIRURGIA ELETIVA DE RETINA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO PIAUÍ

Sandra Maria Gomes de Sousa¹, Zeina Zarur da Silveira², Pollyana Rocha de Araújo³

INTRODUÇÃO: O HUUFPI/EBSERH possui um Ambulatório de Oftalmologia que atende pacientes em subespecialidades como catarata, plástica ocular, glaucoma, córnea e retina. Desde 2015, é o único hospital público do Piauí a realizar cirurgias de retina. A consulta de enfermagem é realizada em todos os pacientes com indicação cirúrgica para orientação pré-operatória e organização do agendamento. O ambulatório tem duas enfermeiras que trabalham em horário integral. As cirurgias de retina podem ser realizadas de forma eletiva, com internação de 24h ou como hospital-dia com 12 horas de permanência. O atendimento médico ocorre 4 vezes por semana, sendo 2 pela manhã e 2 à tarde, com uma média de 30 pacientes por dia. Cerca de 60% são pacientes de retorno pré-operatório, pós-operatório de primeiro olho ou que necessitam reabordagem, e passam pela consulta de enfermagem. **OBJETIVO:** Descrever o papel da consulta de enfermagem no agendamento de cirurgias eletivas de retina no HUUFPI/EBSERH. **MÉTODO:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência. **RESULTADOS:** As consultas são agendadas no AGHU e autorizadas pelo Gestor Sus. Seguem um roteiro pré-estabelecido, incluindo orientações sobre a cirurgia, pós-operatório e fluxos de internação. Após a consulta, o enfermeiro recolhe a assinatura do paciente na AIH, registra contatos e anexa a cópia da identidade. O paciente aguarda o contato do hospital para a cirurgia. É incluído o paciente na fila de espera interna e cadastra-se a AIH no Gestor SUS para acompanhamento da autorização. Após a confirmação da sala e equipe disponível, o enfermeiro envia a AIH para o NIR. **CONCLUSÃO:** A consulta de enfermagem vai além da clínica, otimizando a fila cirúrgica por meio de ações gerenciais.

Palavras-chave: Consulta de enfermagem; Retina; Cirurgia.

REFERÊNCIAS

MATZENBACHE, Lisiane Paula Sordi et al. A atuação da Enfermagem em cirurgias oftalmológicas: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p.1-6, e271101119629, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19629>

SISAH. Sistema de Apoio a Administração Hospitalar. Disponível em: <https://sisahweb.ufpi.br> Acesso em 20/04/2024.

AGHU. Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitário. Disponível em: <https://aghu.ufpi.br/aghu/pages/casca/casca.xhtml> Acesso em 19/04/2024

¹Especialista em Preceptoria em Saúde – UFRN. Enfermeira do HU UFPI. Piauí, Brasil. Email: sandragomesdesousa@ymail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4706-594X>.

²Especialista em Auditoria – Universidade Candido Mendes. Enfermeira do HU UFPI. Piauí, Brasil.
Email: zzsilveira@gmail.com. Orcid: <https://000-0002-5354-0890>

³Mestre em Epidemiologia da Saúde Pública – FIOCRUZ. Enfermeira do HU UFPI. Piauí, Brasil. Email:
pollyanaraujo@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6084-0517>.

